



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

Arquitetura, Urbanismo e Design

Coordenador(a) da Área: Joao Eduardo Chagas Sobral

Coordenador(a) Adjunto(a) de Programas Acadêmicos: Marta Silveira Peixoto

Coordenador(a) de Programas Profissionais: Sérgio Nesteriuk Gallo

Avaliação Quadrienal 2025



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO:

COORDENADOR DE ÁREA:

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS:

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS:

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

A seleção dos consultores considerou a paridade de gênero, a pluralidade de instituições de origem e uma distribuição equilibrada entre as subáreas de Arquitetura, Urbanismo e de Design.

Estes consultores foram selecionados dentre o conjunto do processo de avaliação que contou com oito comissões preparatórias para analisar os itens e subitens propostos pela ficha, envolvendo questões qualitativas e quantitativas.

Mantendo a com a horizontalidade e democratização na participação dos programas durante a avaliação, a Coordenação de Área solicitou durante a reunião de meio termo que os PPGs indicassem docentes para atuar como consultores no processo avaliativo, tanto de permanência como de entrada no sistema. Com base nessas indicações, foi possível constituir Comissões que representassem a diversidade da Área, garantindo o reconhecimento e a valorização das distintas trajetórias e experiências docentes. Essa estratégia não apenas fortaleceu o trabalho avaliativo, mas também fomentou um debate contínuo sobre as diretrizes e os procedimentos adotados.

A área da Arquitetura, Urbanismo e Design realizou as seguintes comissões de avaliação: (I) Livros; (II) Produtos Técnicos e Tecnológicos; (III) Produtos Artísticos; (IV) Eventos e (V) Periódicos, bem como realizou a (VI) Análise Qualitativa e a (VII) Análise Indicadores. A partir deste conjunto avaliativo e com base na avaliação do quadriênio 2017-2021 a equipe técnica da DAV-CAPES estabeleceu o número de participantes das comissões de avaliações. Estas foram distribuídas com o seguinte número de avaliadores: Avaliação Qualitativa, 18; Análise Indicadores, 10; Periódicos, 8; Eventos, 8; Artístico, 7; Produtos Técnicos e Tecnológicos, 12; Livros, 8. Por fim, a (VIII) Avaliação Quadrienal com 20 avaliadores.



A Comissão da Quadrienal, composta por 20 membros, professores vinculados a programas das duas subáreas (AU e D) e das duas modalidades (acadêmicos e profissionais). Os participantes não foram divididos em subcomissões por modalidade, mas organizaram-se internamente em duplas apenas para avaliar os programas específicos de cada subárea. Na quadrienal 2021-2024 a área Arquitetura, Urbanismo e Design avaliou 62 programas, sendo 15 programas na modalidade Profissional, sendo 8 na subárea Design e 7 na subárea Arquitetura e Urbanismo; em, 47 programas na modalidade Acadêmico, sendo 32 da subárea Arquitetura e Urbanismo e 15 programas da subárea Design.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

As Comissões Preparatórias realizaram seus trabalhos de forma remota, utilizando a plataforma Microsoft Teams como ferramenta principal, complementada por outros canais digitais como WhatsApp, Google Drive e e-mail para troca de mensagens e arquivos. Cada comissão dedicou 5 dias a reuniões síncronas, complementadas por atividades assíncronas e trocas de informações entre os consultores. Todos os consultores firmaram formalmente o compromisso de manter a confidencialidade das avaliações.

Como base para as discussões, foram utilizados documentos fornecidos diretamente pela CAPES, além de dados disponíveis na Plataforma Sucupira (tanto no acesso público quanto no restrito), todos analisados conforme os objetivos específicos de cada grupo. Diante do acordo extrajudicial entre a CAPES e o Ministério Público (TAC), foi adotada a mesma metodologia e critérios de avaliação utilizados em 2021. Os critérios seguiram a ficha de avaliação nas dimensões avaliativas de cada quesito, item e subitem da comissão correspondente.

A metodologia da avaliação da Comissão Quadrienal 2021-2024 manteve a mesma estrutura adotada no período anterior (2017-2020), porém com um formato diferenciado: as atividades ocorreram de modo híbrido, combinando sessões síncronas e assíncronas em ambiente virtual, seguidas de encontros presenciais em Brasília entre 11 e 15 de agosto de 2025.

A Comissão Quadrienal desenvolveu os trabalhos de análise em quatro fases: a primeira, analisando os relatórios exarados pela Comissão de Indicadores e pela Comissão Qualitativa estabelecendo os intervalos de nota correspondente aos conceitos, Muito bom; Bom; Regular; Fraco e Insuficiente. Na segunda, a partir do consenso dos intervalos, a Comissão elaborou os pareceres atribuindo as notas dos itens e quesitos, a partir dos subitens. Na terceira fase da avaliação, todos os programas, pela avaliação de dois avaliadores, tiveram seus pareceres revisados pela Coordenação de Área e por um membro da comissão designado para essa finalidade. Na quarta fase, os programas



foram divididos por subárea e destacados individualmente por dois relatores durante os encontros presenciais. Após apreciação pela comissão, as indicações de nota formam referendadas.

c) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A Coordenação de Área disponibilizou para apoiar a análise dos dados os seguintes documentos as normativas da CAPES para a avaliação; Documento de Área; Ficha de Avaliação para o quadriênio (2021-2024); Manual do Consultor; Manual de Orientações para comissões; Cartilha de orientações aos consultores de área no âmbito da CAPES; Modelo da ficha de avaliação 2025; Orientação da área para a realização do parecer. Tendo em vista mitigar os impactos excepcionais da pandemia de Covid-19, a Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, em plenária, deliberou que, nos casos de rebaixamento de nota de programas de pós-graduação, este não deveria ultrapassar um nível. No mesmo sentido, a Área entende que os programas não devem subir dois níveis no intuito de preservar a sustentabilidade dos programas.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Diante do acordo extrajudicial entre a CAPES e o Ministério Público (TAC), foram analisados os periódicos com a mesma metodologia e procedimentos adotados pela avaliação 2021, quando foram verificados os periódicos com aderência a Área AUD no universo QR2 disponibilizado pela CAPES, por meio da Plataforma Teams, observando-se as práticas editoriais e formas de divulgação.

A inclusão de periódicos foi realizada com o constante cuidado de não provocar distorções no universo daqueles que já apresentavam publicação no período 2021-2023. Só foram aceitos novos periódicos quando analisados, justificados e aprovados de forma unânime pela comissão.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A avaliação dos periódicos foi realizada em duas etapas. Na primeira, foi avaliada a planilha DAV/CAPES contendo os dados 2021-2023 e na segunda etapa os dados 2024.

O universo total de periódicos foi definido pelo registro na base Sucupira no período de 2013-2024 e/ou pela indexação em bases internacionais (Scopus, Wos, Redalyc e Spell).

Foi constituída uma comissão prévia que recebeu uma planilha da CAPES com 900 periódicos, sendo: 279 identificados como “complemento” (“periódicos que não estão na base da Sucupira, mas que integram o universo a partir da lista de bases indexadoras”), 276 identificados como “estoque” (“periódicos presentes na base Sucupira de 2013 a 2023, além dos periódicos em que a área é mãe”) e, por fim, 345 periódicos identificados como “área-mãe” AUD (“determinada como aquela com o maior número de publicações da Área vinculadas ao periódico no período de 2013 a 2024, desde que possua publicações registradas no quadriênio 2021 a 2024 na Plataforma Sucupira”).

Em um primeiro momento, estes 900 periódicos foram verificados em relação a sua aderência à área AUD, se eram efetivamente periódicos científicos (e não outro tipo de publicação) e se estão ativos ou se estiveram ativos durante o quadriênio 2021-2024. Após esta triagem, permaneceu um total de 574 periódicos, sendo: 84 periódicos indicados como “complemento”, 103 periódicos indicados como “estoque”, além de outros 387 periódicos pertencentes à “área-mãe” AUD.

A comissão prosseguiu com a identificação do idioma (“inglês” ou “outros idiomas”, incluso o português) e da subárea atinente (“Arquitetura e Urbanismo” ou “Design”). Como referência, a partir da análise da comissão, dos 84 periódicos definidos como “complemento”: 7 obtiveram estrato A1, 12 estrato A2, 19 estrato A3, 15 estrato A4, 5 estrato B1, 15 estrato B2, 3 estrato B3 e 8 estrato B4. A comissão também realizou a análise de 103 periódicos definidos como “estoque”, sendo que: 11 obtiveram estrato A1, 16 estrato A2, 9 estrato A3, 15 estrato A4, 7 estrato B1, 23 estrato B2, 3 estrato B3 e 19 estrato B4.

Posteriormente, a comissão passou a análise dos 387 periódicos pertencentes à “área-mãe” de Arquitetura, Urbanismo e Design. Deste total, 52 títulos foram identificados como “Não Periódicos” (NP), casos de magazines, anais de eventos, jornais/boletins informativos e afins, além de 7 títulos foram associados a práticas editoriais que não asseguram a integridade do processo de publicação. Desta forma, obteve-se o total de 328 periódicos da área-mãe AUD passíveis de estratificação, com aumento de 5,81% em relação a este indicador no quadriênio 2017-2020.

A comissão também verificou os seguintes aspectos em relação às publicações: acesso aberto diamante (*Diamond open access*), presença em bases indexadoras nacionais e internacionais, idiomas adicionais, atribuição de DOI para os artigos, regularidade,

periodicidade, fluxo contínuo, consistência editorial, representatividade na (sub)área e longevidade da publicação.

Mantendo os parâmetros da última comissão, estes aspectos foram posteriormente considerados para a promoção ou rebaixamento de um total de até 20% das publicações em um estrato, e de um total de até 10% para dois estratos dos periódicos “área-mãe”.

RESULTADOS

É importante destacar, entre os periódicos da área mãe AUD, a presença das chamadas “áreas-irmãs”, que acontece nos casos em que a área alcançou menos de 50% do total de publicações entre todas as áreas CAPES em um determinado periódico. Essas áreas foram definidas como até três áreas que, juntas, atingiram 50% de presença ou que apresentaram os maiores percentuais de publicações em dado periódico durante o quadriênio 2021-2024.

A área AUD teve 64 periódicos com a presença de áreas irmãs e outros 79 periódicos nos quais a área AUD foi considerada área-irmã em outra área-mãe da CAPES. No total, a área AUD estabelece, em relação a presença de publicações em periódicos, algum tipo de relação com 34 outras áreas da CAPES. Destas, 16 áreas foram compartilhadas (que a área AUD é mãe e irmã ao mesmo tempo), outras 11 que apenas recebeu irmãs (apenas teve publicações dessas outras áreas nos periódicos em que a área AUD é considerada área-mãe), e ainda 7 outras que a área AUD apenas publicou em periódicos atribuídos a outras áreas da CAPES (a área AUD é irmã em outras áreas mãe).

Apesar das publicações em periódicos ser apenas um único indicativo, o fato de a Área AUD ter relações com outras 34 Áreas (75% das Áreas da CAPES), de todos os três Colégios e todas as nove Grandes Áreas, reforça seu caráter interdisciplinar, sobretudo, mas não apenas, da subárea do Design. Observa-se que este índice pode ser ainda maior, se levarmos em conta outras áreas desconsideradas deste total em função de um percentual comparativamente menor ao de outras áreas irmãs – o que não significa que não estabeleçam relações com a Área AUD.

Em praticamente metade (16 Áreas) destas relações, a área AUD tanto recebeu quanto publicou em outras áreas. Isso mostra uma relação de mão dupla diretamente entre estas áreas, a saber: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Antropologia/Arqueologia, Ciência Política e Relações Internacionais, Ciências Ambientais, Ciência da Computação, Comunicação, Informação e Museologia, Educação, Engenharias III, Filosofia, Geografia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura, Planejamento Urbano e Regional/Demografia, Serviço Social e Sociologia.

Nas 11 áreas em que a área AUD apenas recebeu áreas-irmãs, pode-se aventar uma maior procura e/ou interesse em publicações na Área AUD do que em suas áreas de origem. Isso pode acontecer por conta de eventuais coautorias e parcerias a partir da

área AUD, maior ênfase à Área AUD, menor disponibilidade de publicações aderentes ao tema abordado na área de origem e/ou maior disponibilidade de publicações aderentes ao tema abordado na Área AUD.

Nas 7 áreas em que a área AUD apenas publicou em outras áreas-mãe (a área AUD é irmã em outras áreas-mãe), observa-se uma maior procura e/ou interesse em publicações em outras áreas do que nas publicações da Área AUD. Isso pode acontecer por conta de eventuais coautorias e parcerias a partir de outras áreas, maior ênfase às outras áreas, menor disponibilidade de publicações aderentes ao tema abordado na área AUD e/ou maior disponibilidade de publicações aderentes ao tema abordado em outras áreas.

Vale observar que, além da distinção em relação ao idioma da publicação (“inglês” ou “outros idiomas”, incluso o português), também ocorreu a divisão dos periódicos em relação às duas subáreas: “Arquitetura e Urbanismo” e “Design”. Isso favoreceu a melhor estratificação dos periódicos, considerando e respeitando não apenas o idioma, como também a aderência da publicação a uma das duas subáreas que compõe a Área AUD da CAPES.

A comissão trabalhou também na complementação e revisão dos dados enviados inicialmente pela CAPES em relação aos ajustes de nomenclatura da publicação, ajustes de ISSN (sobretudo, em caso de publicações homônimas) e complementação do *h5* não identificados *a priori* a partir do *Scholar Metrics* e do *Publish or Perish*.

Os dados foram atualizados e enviados para a CAPES que, em seguida, enviou nova planilha (planilha final de trabalho) com os periódicos “área-mãe”. Esta planilha, além da atualização dos dados realizada pela comissão, trouxe, assim como na última comissão (2017-2020), uma classificação preliminar automática dos estratos a partir do *h5*, distribuída conforme tabela 1.

ESTRATO	ARQUITETURA E URBANISMO		DESIGN	
	Inglês	Outros Idiomas	Inglês	Outros Idiomas
A1	30-48	7-26	26-52	6-22
A2	15-29	5-6	15-25	4-5
A3	9-14	3-4	9-14	-
A4	6-8	2	6-8	3
B1	5	-	5	2
B2	3-4	1	3-4	1
B3	2	-	2	-
B4	0-1	0	0-1	0

Tabela 1: Estratificação por subárea e idioma a partir do *h5* realizada pela classificação preliminar automática da CAPES.

A planilha final de trabalho, a partir da classificação preliminar automática realizada pela CAPES, apresentava a seguinte estratificação dos periódicos “área-mãe” (Gráfico 1).

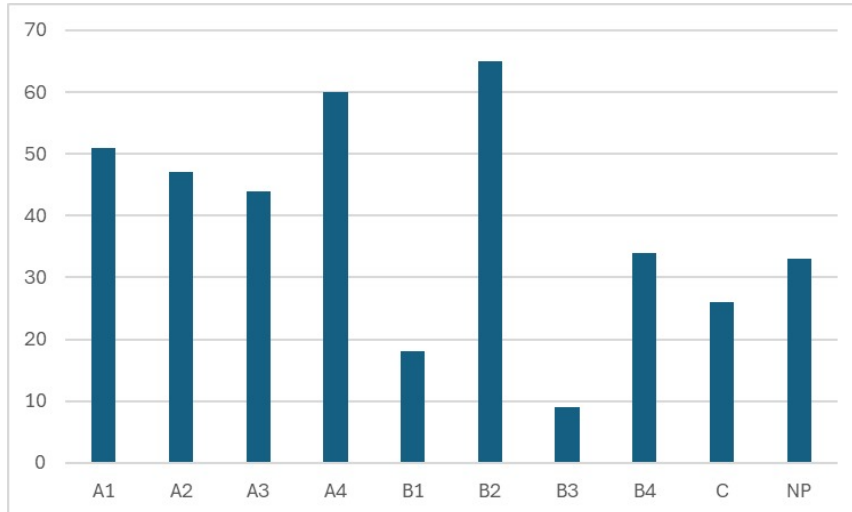


Gráfico 1: estratificação dos periódicos "área mãe" inicialmente disposta na planilha final de trabalho a partir da classificação preliminar automática realizada pela CAPES considerando os dados iniciais trabalhados pela comissão.

De posse da planilha final de trabalho, a comissão recorreu aos parâmetros supramencionados para a redistribuição dos estratos dos periódicos "área-mãe" dentro dos limites estabelecidos pela CAPES. Após análise e deliberação da comissão, 67 periódicos (20%) tiveram movimentação de um estrato (24 periódicos subiram um estrato e 43 periódicos desceram um estrato) e 32 periódicos (9,6%) tiveram movimentação de dois estratos (11 periódicos subiram dois estratos e 21 periódicos desceram dois estratos). Destarte, o resultado da comissão trouxe a seguinte estratificação final dos periódicos "área-mãe" (Gráfico 2 e Tabela 2).

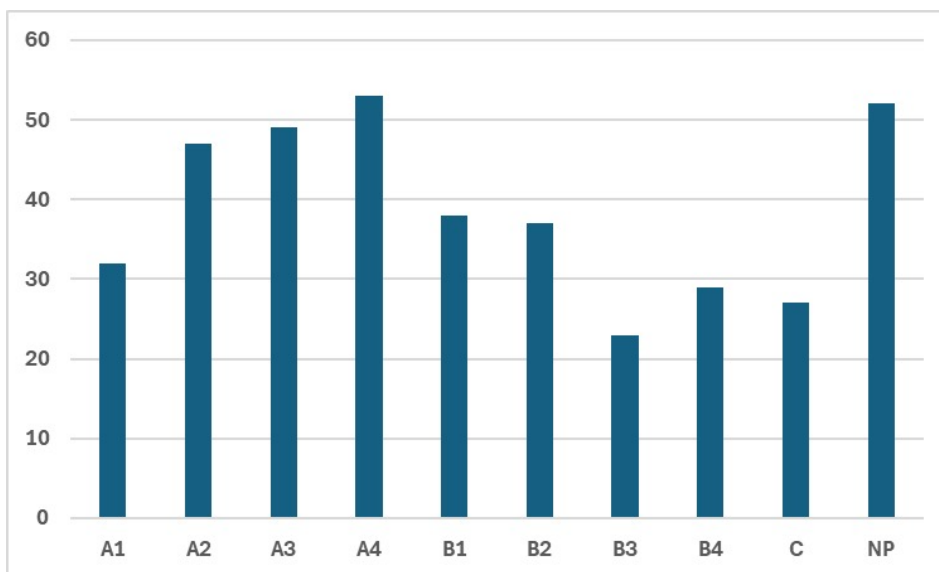


Gráfico 2: estratificação final dos periódicos "área mãe" (2021-2024).

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	32	8,3%
A2	47	12,1%
A3	49	12,7%
A4	53	13,7%
B1	38	9,8%
B2	37	9,6%
B3	23	5,9%
B4	29	7,5%
Total (A1 a B4)	308	79,6%
C	27	7,0%
NP	52	13,4%
Total Geral	387	100,0%

Tabela 2: Distribuição final da estratificação por quantidade e percentagem.

Em relação à quantidade de periódicos estratificados, considerando as divisões por idioma (“Inglês” e “Outros Idiomas”, incluso o idioma português) e por subárea (“Arquitetura e Urbanismo” e “Design”), se chegou resultado apresentado na Tabela 3 e Gráfico 3.

ESTRATO	ARQUITETURA E URBANISMO		DESIGN		TOTAL
	Inglês	Outros Idiomas	Inglês	Outros Idiomas	
A1	10	10	5	7	32
A2	14	19	2	12	47
A3	9	29	2	9	49
A4	11	21	10	11	53
B1	5	15	7	11	38
B2	9	15	2	11	37
B3	4	8	8	3	23
B4	5	7	8	9	29
C	7	10	2	8	27
NP	4	30	5	13	52
TOTAL	78	164	51	94	387

Tabela 3: distribuição quantitativa da estratificação dos periódicos “área mãe” por idioma e subárea.

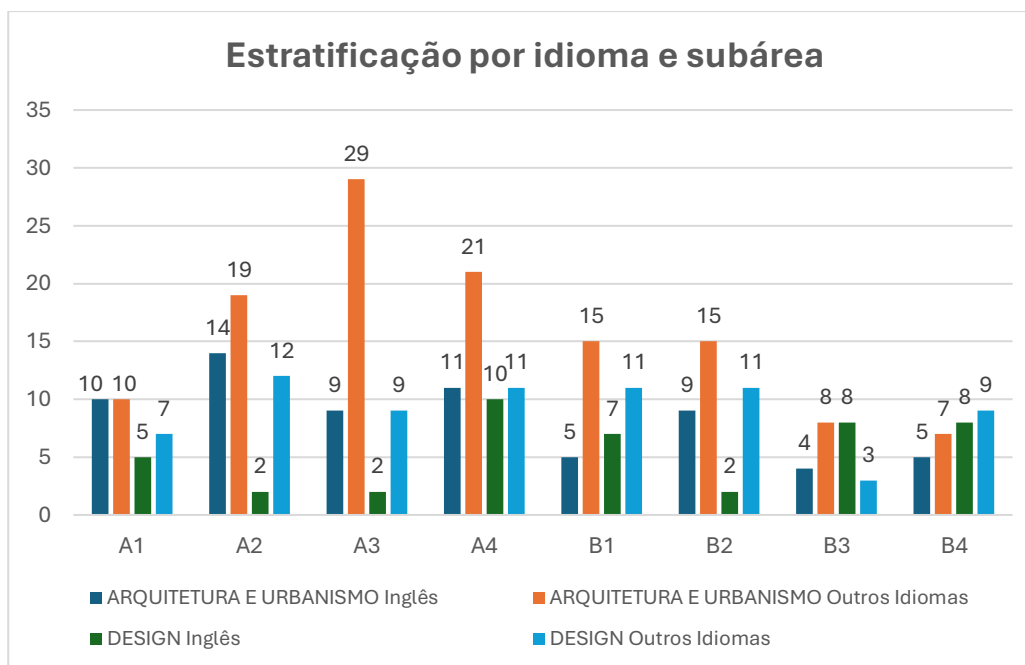


Gráfico 3: distribuição quantitativa da estratificação (A1-B4) dos periódicos “área mãe” por idioma e subárea.

Considerando apenas os 308 periódicos da área-mãe AUD estratificados na faixa A1-B4, tem-se a distribuição apresentada na tabela 4.

ESTRATO	ARQUITETURA E URBANISMO		DESIGN		TOTAL
	Inglês	Outros Idiomas	Inglês	Outros Idiomas	
A1	3,25%	3,25%	1,62%	2,27%	10,39%
A2	4,55%	6,17%	0,65%	3,90%	15,26%
A3	2,92%	9,42%	0,65%	2,92%	15,91%
A4	3,57%	6,82%	3,25%	3,57%	17,21%
B1	1,62%	4,87%	2,27%	3,57%	12,34%
B2	2,92%	4,87%	0,65%	3,57%	12,01%
B3	1,30%	2,60%	2,60%	0,97%	7,47%
B4	1,62%	2,27%	2,60%	2,92%	9,42%
TOTAL	21,75%	40,26%	14,29%	23,70%	100,00%

Tabela 4: percentual por idioma e subárea em relação ao total de periódicos da área-mãe AUD estratificados na faixa A1-B4.

Por fim, constata-se a evolução contínua da área ao longo dos ciclos avaliativos, resultando em maior produtividade na comunicação e aprimoramento da qualidade.

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os quesitos e itens avaliados foram os mesmos adotados na última avaliação quadrienal, conforme apresenta o Quadro 1:

QUESITO	ITENS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Aderência da obra à área e ao PPG	Atende aos critérios de livro ou não	20
Características formais da obra	Idioma, tipo de editora, financiamento, conselho editorial, informações sobre os autores, índice remissivo, parecer e revisão por pares	54
Avaliação indireta da qualidade	Natureza do texto, leitor preferencial e origem da obra	17
Avaliação direta da qualidade	Avaliação substantiva da inovação, relevância e impacto (mínimo 1 e máximo 3 pontos cada)	9
Subtotal da pontuação		100
Pontos adicionais	Premiação (máximo 5)	10
	Tradução da obra para outros idiomas (máximo 5)	

Quadro 1: Quesitos e itens avaliados

A escala de avaliação adotada pelo Qualis Livros para o quadriênio seguiu a seguinte ordem: L1 (elevada qualidade), L2, L3, L4, L5 (menor qualidade). A partir da nota obtida na avaliação, o sistema computou a soma dos pontos para cada produção, baseado nas pontuações de corte mostradas no Quadro 2 a seguir:

L1 (acima de 85)
L2 (acima de 71 até 84)
L3 (acima de 61 até 70)
L4 (acima de 51 até 60)
L5 (até 50)
LNC (livro não classificado)

Quadro 2: Escala de avaliação Qualis Livros

Diante do acordo extrajudicial entre a CAPES e o Ministério Público (TAC), foram analisados os livros com a mesma metodologia e procedimentos adotados no ciclo

avaliativo de 2017-2020. Durante este ciclo foram avaliadas a Aderência; características formais da obra; avaliação indireta de qualidade; avaliação direta de qualidade.

Quanto a aderência: se a obra não atendeu aos critérios, a pontuação foi “0” (zero) e, de imediato, computada como Livro Não Classificado (LNC). Caso tenha atendido aos critérios, a pontuação foi única e valeu 20 pontos, no total de 100. Foram adotados os seguintes critérios para considerar a aderência ou não da obra:

1. A obra deveria ser caracterizada como livro, capítulo de livro, verbetes, prefácio e posfácio de livros.
2. Uma vez que a unificação prévia das obras foi efetuada, a classificação final incorporou os capítulos pertencentes à coletânea, o prefácio e posfácio pertencentes ao livro, e os verbetes incorporados ao dicionário ou similar. Assim, os capítulos, verbetes, prefácios e posfácios não foram avaliados individualmente.
3. A obra deveria ser aderente ao perfil do programa ao qual está vinculado; para tanto, o avaliador deveria verificar na ficha preenchida pelo PPG o campo “Contexto”, no qual a coordenação do PPG declara a área de Concentração, a Linha de Pesquisa e o Projeto de Pesquisa. Para os cursos acadêmicos, a obra deveria estar vinculada a, pelo menos, dois itens. Para os cursos de mestrado profissional, deveria estar vinculada a, pelo menos, um dos itens. A produção que não apresentou tais vínculos foi avaliada como LNC (não classificado).
4. A equipe decidiu, assim como no último ciclo avaliativo, considerar ‘livro’ as obras com mais de 50 páginas; o capítulo de livro deveria contar com textos com pelo menos 9 páginas; apresentação, prefácio, posfácio e verbete, deveriam ter pelo menos 3 páginas de texto.
5. Os anais de eventos não foram considerados livros, com ressalva àqueles que receberam uma nova seleção, organização e editoração posterior, configurando-se como uma coletânea.
6. As cartilhas, material didático e catálogos não foram considerados livros. Após identificar a razão da NÃO aderência da produção, o avaliador deveria preencher uma justificativa contendo qual(is) critério(s) não foi(foram) atendido(s).

A equipe preparou alguns modelos padronizados de justificativas para, inclusive, argumentar pedidos de recursos futuros. Dentre várias justificativas, separamos alguns exemplos:

- A produção não atende aos critérios da área por se tratar de Anais de Evento.
- Não atende aos critérios da área para ser avaliado como livro ou capítulo (material de curso EAD).
- A ficha do livro/capítulo não declara o contexto da obra, portanto, não explicita a aderência ao programa.
- Não há informações consistentes para avaliação da obra.
- Não aderente aos critérios da área para ser avaliado como livro. Para tanto, deve ter pelo menos 50 páginas.

Verificou-se, tanto na avaliação 2021, quanto na avaliação 2025, uma frequente distorção entre a ficha e o livro avaliado. A equipe de avaliadores, juntamente com os coordenadores, decidiu manter as informações declaradas pelos Programas, exceto na detecção de inconsistências.

Quanto à avaliação direta da qualidade, a área optou por atribuir os conceitos quando os dados constantes nas fichas permitiam essa análise. Cabe ressaltar que, no início do quadriênio 2021-2024, os PPGs da Área AUD foram orientados sobre a necessidade de preenchimento de todos os campos na Plataforma Sucupira relativos aos produtos declarados.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A partir dos critérios apresentados acima, foi realizada a avaliação das produções bibliográficas individualmente e as decisões consensuadas pelo grupo. Todas as dúvidas foram dirimidas em reunião conjunta ou em grupo de comunicação digital com a participação de todos os membros.

A avaliação ocorreu em duas etapas, a primeira com os dados de 2021-2023 e a segunda etapa com os dados de 2024. A ficha de avaliação foi única, tanto para os programas acadêmicos, como para os profissionais. O universo dos dados de 2021-2023, composto por 5289 produções, resultando em 692 unificadas e 2665 sem unificação. Foram distribuídas, portanto, 3357 produções entre os consultores.

Os dados de 2024, compostos por 1819 produções, com 229 produções unificadas e 1149 distribuídas para avaliação. O total de avaliações realizadas foi de 7108 produções.

RESULTADOS

Os resultados mostram 1457 produções classificadas como “LNC”, equivalente a 32,18% do total. Estas produções não atendem ao primeiro quesito de avaliação enquanto critério de livro. A distribuição das produções entre os estratos e subáreas (Arquitetura e Urbanismo, e Design) pode ser visualizada na tabela 5 e no gráfico 4 a seguir.

	L1	L2	L3	L4	L5	LNC	TOTAL
Arquitetura e Urbanismo	42	914	1083	233	41	1150	3463
Design	20	305	311	107	15	307	1065
TOTAL	62	1219	1394	340	56	1457	4528

Tabela 5: Distribuição das produções entre os estratos e subáreas.

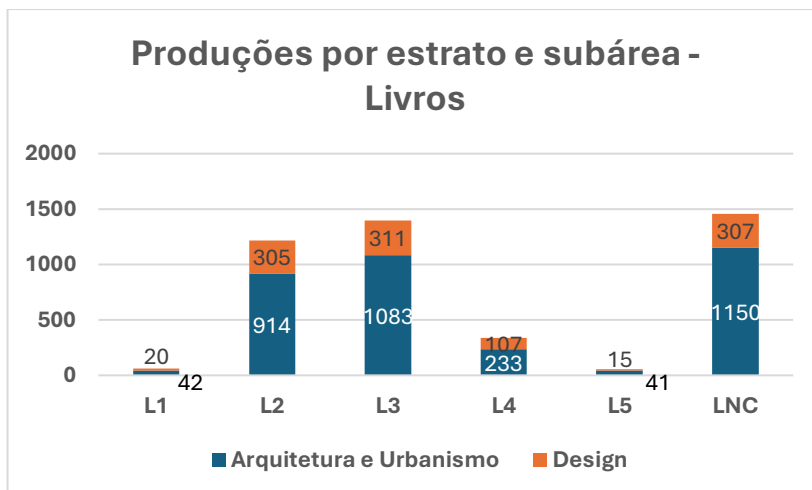


Gráfico 4: visualização dos dados apresentados na Tabela 1.

Em relação ao percentual de cada estrato (Qualis) entre as subáreas (Arquitetura e Urbanismo, e Design), observamos, logo após o estrato LNC, maiores concentrações entre os estratos L3 (30,79%) e L2 (26,92%), assim como menores concentrações entre os estratos L1 (1,37%) e L5 (1,24%), conforme apresentado na tabela 6 e no gráfico 5 a seguir:

	L1	L2	L3	L4	L5	LNC
Arquitetura e Urbanismo	1,21%	26,39%	31,27%	6,73%	1,18%	33,21%
Design	1,88%	28,64%	29,20%	10,05%	1,41%	28,83%
TOTAL	1,37%	26,92%	30,79%	7,51%	1,24%	32,18%

Tabela 6: Distribuição da concentração das produções (percentual) entre os estratos e subáreas.

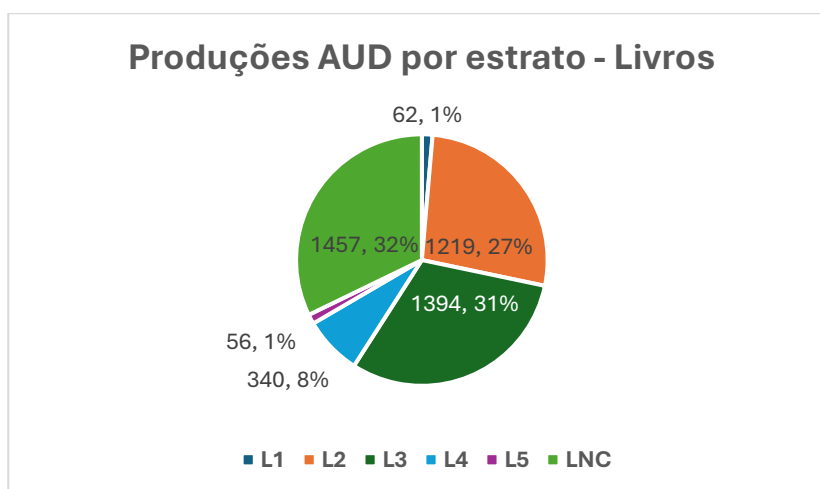


Gráfico 5: visualização dos dados apresentados na Tabela 2.

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Diante do acordo extrajudicial entre a CAPES e o Ministério Público (TAC), foi adotada a mesma metodologia e critérios de avaliação adotada em 2021. Os critérios seguiram a ficha de avaliação nas dimensões: Aderência; Demanda e Impacto; Aplicabilidade (classificada como impacto real ou potencial); Inovação e Complexidade.

No mesmo sentido, se manteve a estratificação anterior, qual seja: T1, T2, T3, T4 e T5 (sendo T1 a melhor avaliação) e TNC (Trabalho Não-Classificado por não atender a critérios mínimos). Da mesma forma que na Avaliação Quadrienal 2017-2021, não foram considerados como subtipos de PTT, conforme indicação prévia, as atividades inerentes ao exercício da docência na Pós-Graduação, tais como o registro de aulas, orientações, bancas e participação em processos seletivos internos. A estratificação do grau de impacto que foi seguida encontra-se reportada no anexo 1 contido neste documento.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A partir dos critérios apresentados acima, foi realizada a avaliação dos Produtos Técnicos individualmente e decisões consensuadas pelo grupo. Todas as dúvidas foram dirimidas em reunião conjunta ou em grupo de comunicação digital com a participação de todos os membros.

A avaliação ocorreu em duas etapas e por meio de planilhas fornecidas pela CAPES, a primeira com os dados de 2021-2023 e a segunda etapa com os dados de 2024. A ficha de avaliação foi única, tanto para os programas acadêmicos, como para os profissionais. O universo dos dados de 2021-2023 foi composto por 37723 produções, enquanto os dados de 2024 foi composto por 14455 produções – totalizando 52178 produções no ciclo quadrienal. As planilhas foram divididas por subtipos, resultando em um total de 18 planilhas para análise:

1. Apresentação de trabalho
2. Artigo em jornal e revista
3. Cartas, mapas e similares
4. Curso de curta duração
5. Desenvolvimento de aplicativo/ software
6. Desenvolvimento de material didático
7. Desenvolvimento de produto
8. Desenvolvimento de técnica
9. Editoria

10. Manutenção de obra artística
11. Maquete
12. Organização de evento
13. Outro
14. Patente
15. Programa de rádio ou TV
16. Relatórios (pesquisa e técnico)
17. Serviços técnicos
18. Tradução

RESULTADOS

Durante o quadriênio 2021-2024, a Área AUD contabilizou 52.178 produções técnicas e tecnológicas, assim divididas por ano: 2021 – 13.164 produções (25,23%), 2022 – 12.429 produções (23,82%), 2023 – 12.130 produções (23,25%), e 2024 – 14.455 produções (27,20%), conforme apresentado no Gráfico 6.

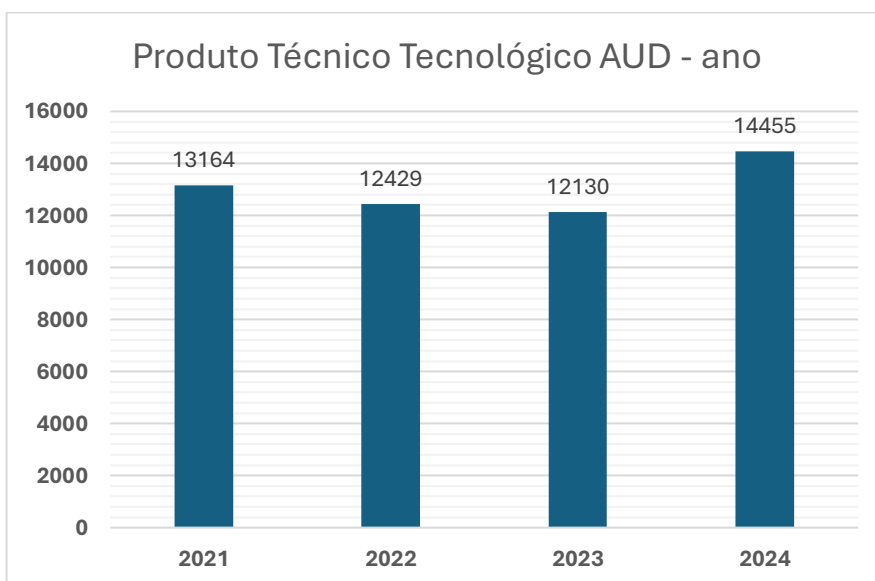


Gráfico 6: distribuição da quantidade de produções técnicas e tecnológicas durante os anos do ciclo quadrienal.

O detalhamento destes dados por subtipo de produção, assim como o total de produções do subtipo e a percentagem representativa do total de PTT no ciclo quadrienal, apresenta-se na Tabela 7 e Gráfico 7.

	2021	2022	2023	2024		TOTAL	% TOTAL
Apresentação de Trabalho	4164	3656	3522	4567		15909	30,49%
Serviços Técnicos	3546	3943	3646	4365		15500	29,71%
Organização de Evento	1276	1234	1347	1375		5232	10,03%
Programa de Rádio ou TV	1037	753	779	848		3417	6,55%
Outro	945	729	751	982		3407	6,53%
Curso de Curta Duração	486	523	522	510		2041	3,91%
Artigo em Jornal ou Revista	495	490	436	492		1913	3,67%
Editoria	333	316	306	350		1305	2,50%
Material Didático	323	332	307	294		1256	2,41%
Relatórios (Pesquisa e Técnico)	307	198	243	243		991	1,90%
Desenvolvimento de Produto	89	61	58	127		335	0,64%
Carta, Mapas ou Similares	29	51	43	82		205	0,39%
Desenvolvimento de Técnica	35	23	57	72		187	0,36%
Desenvolvimento de Aplicativo	41	42	34	63		180	0,34%
Tradução	30	25	26	22		103	0,20%
Maquete	17	25	33	24		99	0,19%
Patente	7	23	13	29		72	0,14%
Manutenção de Obra Artística	4	5	7	10		26	0,05%
TOTAL	13164	12429	12130	14455		52178	100,00%

Tabela 7: distribuição da quantidade dos subtipos de produções técnicas e tecnológicas durante os anos do ciclo quadrienal, o total destas produções e a representatividade em termos percentuais destes subtipos durante o ciclo quadrienal.

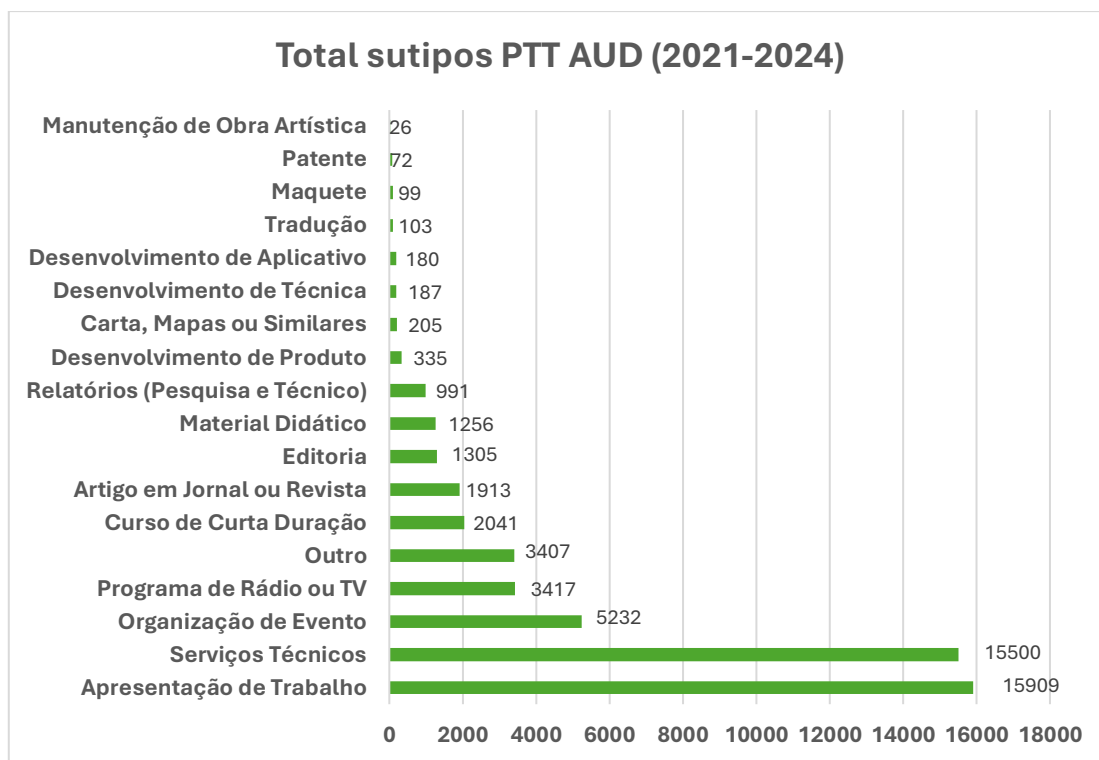


Gráfico 7: distribuição do total de produções técnicas e tecnológicas por subtipo durante o quadriênio 2021-2024.

Em relação à estratificação das produções técnicas e tecnológicas, observamos em relação aos subtipos de produtos técnicos e tecnológicos, os seguintes resultados apresentados na Tabela 8.

	T1	T2	T3	T4	T5	TNC
Apresentação de Trabalho	444	578	1258	4780	6062	2787
Serviços Técnicos	79	624	2032	4796	2360	5609
Organização de Evento	555	773	834	0	820	2250
Programa de Rádio ou TV	0	47	628	1178	668	896
Outro	42	283	558	478	321	1725
Curso de Curta Duração	0	0	57	117	1331	536
Artigo em Jornal ou Revista	0	0	396	800	222	495
Editoria	108	630	90	51	156	270
Material Didático	0	14	270	0	0	972
Relatórios (Pesquisa e Técnico)	0	148	181	199	306	157
Desenvolvimento de Produto	20	71	74	11	81	78
Carta, Mapas ou Similares	0	27	43	17	96	22
Desenvolvimento de Técnica	5	13	19	27	57	66
Desenvolvimento de Aplicativo	17	20	70	0	0	73

Tradução	0	8	12	17	32	34
Maquete	0	2	97	0	0	0
Patente	47	0	0	0	0	25
Manutenção de Obra Artística	0	2	20	2	1	1
TOTAL	1317	3240	6639	12473	12513	15996

Tabela 8: distribuição dos subtipos de produções técnicas e tecnológicas por estrato.

Dessa forma, observa-se no Gráfico 8, a seguinte estratificação a partir da totalidade das produções técnicas e tecnológicas da Área AUD durante o ciclo quadrienal 2021-2024.

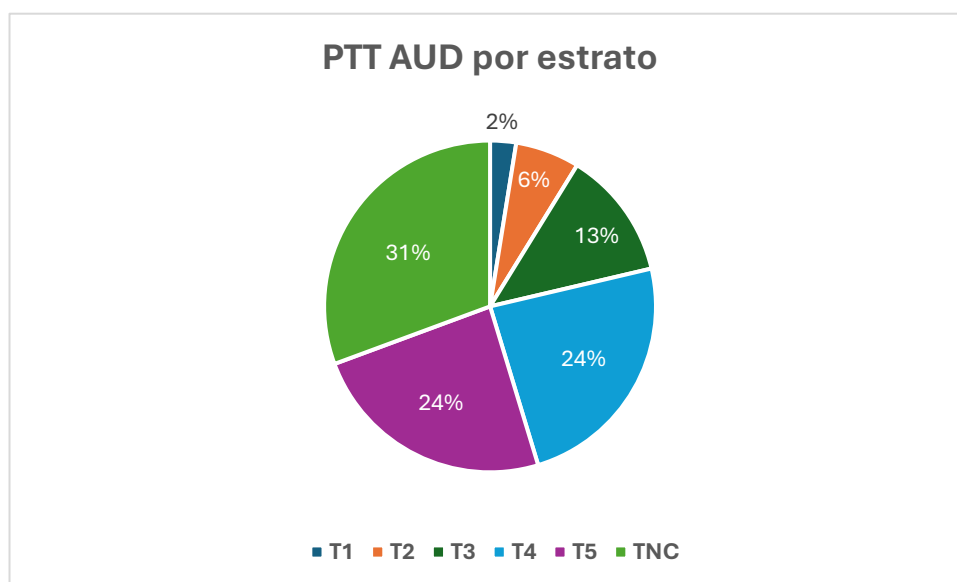


Gráfico 8: estratificação do total das produções técnicas e tecnológicas da Área AUD durante o quadriênio 2021-2024.

d) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Diante do acordo extrajudicial entre a CAPES e o Ministério Público (TAC), foi adotada a mesma metodologia e critérios de avaliação adotada em 2021. Os critérios seguiram a ficha de avaliação nas dimensões: Aderência; Produto; Impacto; Qualidade e Pontos Adicionais.

Aderência

Para aderência, se manteve o entendimento de que as fichas devem conter o preenchimento de pelo menos uma ou duas categorias (área de concentração; linha de pesquisa; projeto de pesquisa).

Foram estabelecidas as seguintes diretrizes: os Programas Acadêmicos devem incluir Área de Concentração e Linha de Pesquisa, enquanto os Programas Profissionais exigem apenas Área de Concentração. Quanto à classificação de *Produção Artística*, mantém-se como válidas atividades como curadoria, participação em exposições e produção artística em catálogos. Não se enquadram também, nessa categoria — sendo classificadas como *Produção Técnica* — atuações como jurado em eventos culturais ou artísticos, design de exposições, maquetes físicas e digitais, design gráfico, avaliação de exposições e documentários, dentre outros produtos já incluídos como produção técnica pela área AUD.

Adicionalmente, devido ao alto volume de vídeos submetidos como produções artísticas, a comissão de avaliação considerou apenas aqueles que comprovem autenticidade e demonstrem qualidades artísticas efetivas, distinguindo-se claramente de trabalhos técnicos. Foram excluídas produções com inconsistências relevantes em suas fichas que impediram uma avaliação adequada.

Produto

Foi atribuída a nota mínima nos casos em que a ficha preenchida não continha informações suficientes.

Impacto

- Registro e Difusão – Basta ter uma indicação para pontuar
- Frequência de Apresentação:
 - Múltipla (para locais diferentes de exposição, remontagens, itinerâncias). Vídeos não são consideradas obras múltiplas por sua característica inerente de reprodutibilidade.
 - Única – para apenas uma exposição, independente da duração.
- Processo de Acessibilidade – Zerar, exceto em casos de definição explícita na ficha preenchida.

Qualidade

- Qualidade (de 0 a 10). Pontuar com 10 caso haja avaliação indireta de qualidade. Verificar a possibilidade de acesso à obra (links ou material de divulgação para confirmação da qualidade) em caso de não haver avaliação indireta da mesma;
- Veiculações: sem informação: 0; Veiculação de baixo impacto: 5; veiculação de alto impacto: 10.

Pontos Adicionais

- Impacto
- Avanços para o conhecimento
- Relevância de abrangência

Pontuar apenas quando houver informação explícita na ficha preenchida, e desde que seja procedente. Pontos adicionais concedidos (10), apenas se atendeu de modo explícito os quesitos da pontuação (atendimento de público em situação de vulnerabilidade; inovação visível da proposta; relevância para o PPG destaque do programa).

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A partir dos critérios apresentados acima, foi realizada a avaliação dos Produtos Artísticos individualmente e decisões consensuadas pelo grupo. Todas as dúvidas foram dirimidas em reunião conjunta ou em grupo de comunicação digital com a participação de todos os membros.

A avaliação ocorreu em duas etapas, a primeira com os dados de 2021-2023 e a segunda etapa com os dados de 2024. A ficha de avaliação foi única, tanto para os programas acadêmicos, como para os profissionais. Após a unificação dos dados (2021-2024) por semelhanças e ISBN, foram resultados 1375 registros de produção artística distribuídas para os avaliadores.

RESULTADOS

Ao todo, foram registradas 1375 produções artísticas, sendo: 60 produções de artes cênicas, 1048 de artes visuais, 41 de música e 226 de outros tipos de produção. Destas, 927 pertencem a Programas da subárea de Arquitetura e Urbanismo e 448 a Programas da subárea do Design. Em relação à estratificação destas produções, observamos: A1 (1 produção), A2 (25 produções), A3 (80 produções), A4 (142 produções), B1 (149 produções), B2 (159 produções), B3 (86 produções) e ANC (733 produções), detalhadas na Tabela 9 e Gráfico 9.

	Artes Visuais							Outras							Artes Cênicas							Música										
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	ANC	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	ANC	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	ANC	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	ANC
Arquitetura e Urbanismo	1	15	34	52	44	79	50	422	0	1	3	10	21	20	15	113	0	1	1	2	2	1	0	14	0	0	1	3	0	2	4	16
Design	0	7	34	67	70	44	14	115	0	0	4	3	5	4	2	25	0	1	2	5	6	5	0	20	0	0	1	0	1	4	1	8

Tabela 9: Distribuição dos tipos de produções artísticas e culturais entre seus subtipos (artes visuais, outras, artes cênicas e música), estratos (Qualis) e subárea (Arquitetura e Urbanismo / Design).

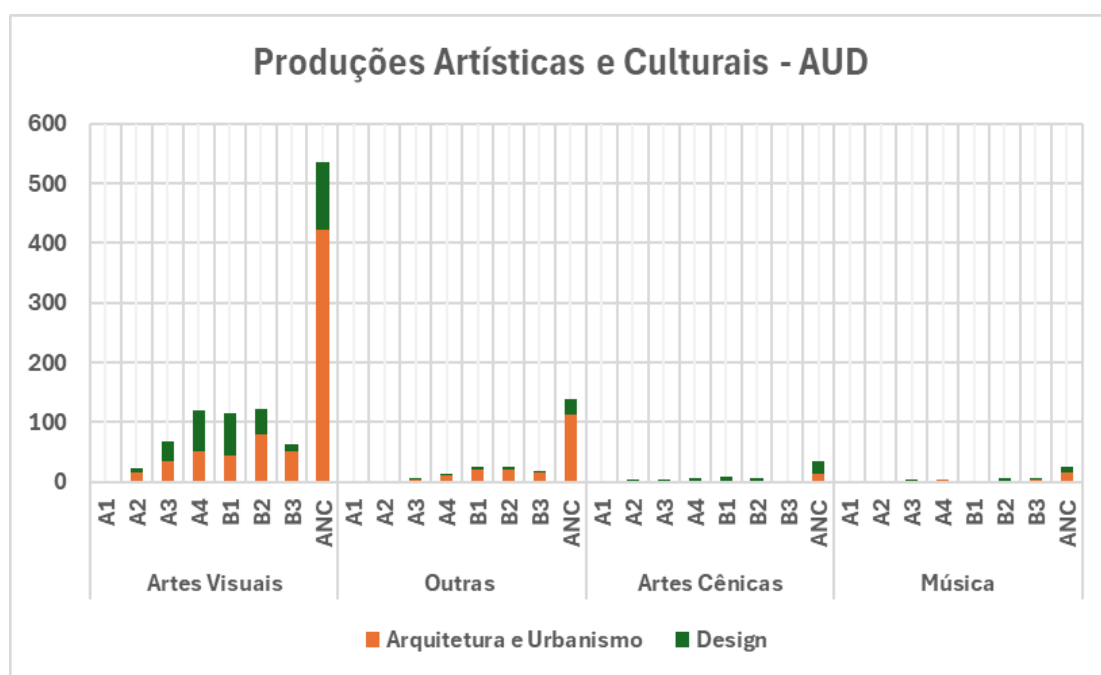


Gráfico 9: Representação da Tabela 1 em formato de gráfico.

Destacam-se nos dados apresentados, o predomínio de produções do subtipo “Artes Visuais” (seguida por “Outras Produções”), assim como a elevada quantidade produções “ANC” (pouco mais da metade do total, 50,84%), seja por problemas ou ausência de dados que permitissem suas avaliações, seja pelo não atendimento dos parâmetros de produção artística e cultural enquanto produtos e processos criativos, poéticos e experimentais, com concepção autoral e/ou crítica demonstrada, resultantes de pesquisas e atividades acadêmicas, manifestos em diversas linguagens e suportes. Dentre estas produções, também se observa a maior concentração de produções “ANC” no subtipo “Artes Visuais” (39,04% do total desta classificação, e 51,24% de classificações “ANC” entre o total de seu subtipo), outras (10,04% do total desta classificação, e 18,9% de classificações “ANC” entre o total de seu subtipo), artes cênicas (4,36% do total desta classificação, e 56,67% de classificações “ANC” entre o total de seu subtipo).

e) **CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Diante do acordo extrajudicial entre a CAPES e o Ministério Público (TAC), foi adotada a mesma metodologia e critérios de avaliação adotada em 2021. Os critérios seguiram a ficha de avaliação nas dimensões: Aderência; Reconhecimento por entidade científica; Abrangência do evento; Publicação de trabalho em anais; Registro da publicação em Bibliotecas Digitais; Histórico de realização do evento; Impacto social, cultural e acadêmico do evento. Seguiu-se, portanto, a mesma ficha da Avaliação Quadrienal 2021, conforme Quadro 3:

CRITÉRIOS OBRIGATÓRIOS	Pontuação item	Pontuação máxima
Aderência do evento à área		1,5
Relação do evento com áreas de pesquisa AUD	1,5	

Reconhecimento por entidade científica		2,0
Evento promovido por <u>conjunto</u> de entidades ou associações ou instituições de ensino ou pesquisa [nacional e/ou internacional]	2,0	
Evento promovido por <u>uma</u> entidade ou instituição de ensino ou pesquisa [nacional e/ou internacional]	1,5	
Evento promovido por entidade da sociedade civil relacionada à área de pesquisa	0,5	

Abrangência do evento		3,0
Âmbito internacional	3,0	
Âmbito nacional/regional	2,5	
Âmbito local	1,0	

Publicação de trabalho em anais		1,5
Anais com ISSN ou ISBN	1,5	
Anais sem ISSN ou ISBN	0,7	

Registro da publicação em Bibliotecas Digitais		2,0
Acesso irrestrito online ou impresso com acesso gratuito	2,0	
Acesso restrito	1,0	
Sem acesso	0,5	

Critérios Classificatórios		
----------------------------	--	--

Histórico de realização do evento		2,0
--	--	------------

acima da 10ª edição	2,0	
entre 5ª e 10ª edição	1,5	
Abaixo da 5ª edição	1,0	

Impacto social, cultural e acadêmico do evento		4,0
FOMENTO		
Evento com fomento de agência pública [CAPES, CNPq, FAPs]	2,5	
Evento com fomento de entidades privadas, associações da sociedade civil nacional ou internacional	2,0	
outro	1,0	
APOIO		
Evento com apoio de entidades privadas, associações da sociedade civil nacional ou internacional	1,5	
Evento com apoio de instituição de Ensino, PPG ou Instituição de Pesquisa	1,0	
outro	0,5	

Pontuação máxima possível	16,0
----------------------------------	-------------

evento	E1	E2	E3	E4	F1	F2	C
pontuação	16 a 15	14,9 a 14	13,9 a 13	12,9 a 12	11,9 a 11	10,9 a 9	8,9 a 8

Quadro 3: Indicadores para Classificação dos eventos – Qualis Eventos

Aderência

Para fins de aderência, manteve-se o entendimento de que todos os eventos listados são considerados aderentes, exceto aqueles voltados para o ensino de graduação, como iniciação científica, mostras de projetos e feiras de ciências.

Reconhecimento por entidade científica

A comissão estabeleceu os seguintes critérios de pontuação: eventos promovidos por um conjunto de entidades, associações ou Instituições de Ensino e Pesquisa recebem 2,0 pontos; aqueles organizados por uma única entidade, associação ou Instituição de Ensino e Pesquisa recebem 1,5 pontos; e eventos promovidos por entidades da sociedade civil vinculadas à área de pesquisa recebem 0,5 ponto.

Abrangência do evento

Mantendo os critérios da Avaliação Quadrienal 2021, os eventos recebem pontuação diferenciada conforme seu alcance: eventos internacionais recebem



3,0 pontos; eventos nacionais e regionais, 2,5 pontos; e eventos locais, 1,0 ponto.

Publicação de trabalho em anais

Alinhado a esse critério, a pontuação deste quesito foi distribuída da seguinte forma: 1,5 pontos para anais de eventos com ISBN ou ISSN, e 0,7 pontos para anais sem ISBN ou ISSN.

Registro da publicação em Bibliotecas Digitais

Este quesito foi pontuado da seguinte forma: 2,0 pontos para Anais de Evento com acesso irrestrito (online ou impresso com disponibilidade gratuita); 1,5 pontos para os com acesso restrito; e 0,5 ponto para Anais de Evento sem acesso em Bibliotecas Digitais.

Histórico de realização do evento

Manteve-se a distribuição de pontos estabelecida na Avaliação Quadrienal anterior, conforme determinação da comissão avaliadora: 2,0 pontos para eventos acima da 10ª edição; 1,5 pontos para eventos entre a 5ª e 10ª edições; e 1,0 ponto para eventos abaixo da 5ª edição.

Impacto social, cultural e acadêmico do evento

Este critério foi estruturado em duas dimensões:

Fomento:

2,5 pontos para eventos com financiamento de agências públicas (CAPES, CNPq ou FAPs);

2,0 pontos para eventos com fomento de entidades privadas ou associações da sociedade civil (nacionais ou internacionais);

1,0 ponto para outras modalidades de financiamento.

Apoio:

1,5 pontos para eventos com apoio de entidades privadas ou associações da sociedade civil (nacionais ou internacionais);

1,0 ponto para eventos com apoio de instituições de ensino, programas de pós-graduação (PPG) ou instituições de pesquisa;

0,5 ponto para outras formas de apoio.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A Comissão constatou a necessidade de padronizar os registros dos eventos realizados na Plataforma Sucupira, uma vez que um mesmo evento apresentava variações de grafia. Para assegurar uniformidade, optou-se por seguir os critérios da Avaliação Quadrienal 2021, atribuindo um único Qualis por evento, e não por edição individual. Dessa forma, foi possível agrupar diferentes edições de um mesmo evento – mesmo quando registradas com nomes, numerações ou datas distintas – sob uma única denominação padronizada.

Após essa etapa inicial de organização, os 14844 registros foram consolidados em 1262 eventos unitários com nomes padronizados diferentes, e disponibilizados para que os membros da Comissão pudessem realizar avaliações individualmente, fora do período das reuniões. Verificou-se, no entanto, que muitas das informações contidas nos Anais eram insuficientes ou imprecisas, o que demandou buscas complementares na internet para obter dados mais robustos. Esse procedimento, denominado “garimpo de informações” pela equipe, foi conduzido de forma individual, porém seguindo critérios e protocolos previamente discutidos e aprovados em reunião, com revisões sempre que novas dúvidas ou divergências surgiam.

Para otimizar a comunicação, os membros da Comissão e os Coordenadores de Área mantiveram contato constante por meio de um grupo de mensagens entre as reuniões semanais, agilizando a solução de dúvidas e alinhamentos. Como resultado, a metodologia empregada assegurou maior confiabilidade na avaliação, aliando transparência nos critérios a uma dinâmica colaborativa eficiente.

RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados não serão divididos por subárea, uma vez que, houve a ocorrência de diversos eventos pertencentes à outras áreas e que também foram lançados por Programas das duas subáreas. Dessa forma, não é possível precisar, apenas pelos resultados desta avaliação, esta informação. Contudo, listamos abaixo os dez eventos com maior ocorrência alinhados a cada subárea durante o ciclo quadrienal.

Subárea: Arquitetura e Urbanismo

ENANPARQ – 945 registros

ENANPUR – 323 registros

PNUM – 277 registros

ENTAC – 255 registros

ENCAC – 232 registros

SHCU – 208 registros

PROJETAR – 202 registros

Colóquio.s de Pesquisa do PROARQ – 158 registros

Congresso Internacional sobre Ambiências – 142 registros
DOCOMOMO Brasil – 137 registros

Subárea: Design

P&D Design – 597 registros

ENSUS – 224 registros

SIGraDi – 211 registros

SPDesign - Seminário de Pesquisa PPG Design FAU USP – 201 registros

CIDI – 196 registros

ABERGO – 178 registros

Colóquio de Moda – 132 registros

Ergodesign – 131 registros

SDS – 79 registros

JOP'Design – 66 registros

Cotejando a totalidade dos registros com os eventos unitários com nomes padronizados, observamos uma concentração ligeiramente superior no último ano do quadriênio, conforme podemos ver na tabela 10 e gráfico 10:

ANO	TOTAL DE REGISTROS	% TOTAL	EVENTOS UNITÁRIOS
2021	3538	23,83%	449
2022	3401	22,91%	446
2023	3103	20,90%	424
2024	4802	32,35%	517

Tabela 10: concentração de registros e eventos unitários por ano.

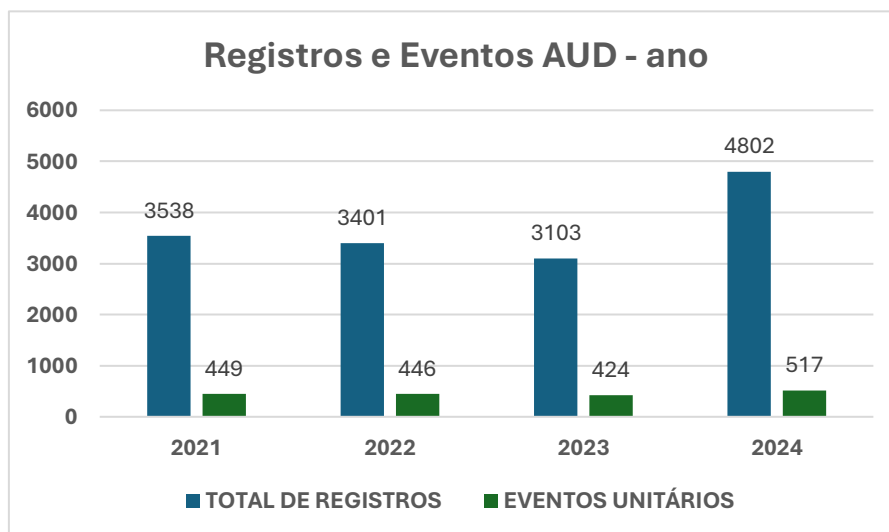


Gráfico 10: visualização dos dados da Tabela 10.

A estratificação dos eventos, considerando tanto o total de registros, quanto eventos unitários com nomes padronizados, pode ser observada na tabela 11 e gráficos 11 e 12.

Estrato	Total de Registros	Eventos Unitários
E1	4959	136
E2	2088	302
E4	1510	185
E3	1443	220
F1	897	88
F2	456	99
C	2375	223
ENC	1116	9

Tabela 11: concentração de registros e eventos unitários por estrato.

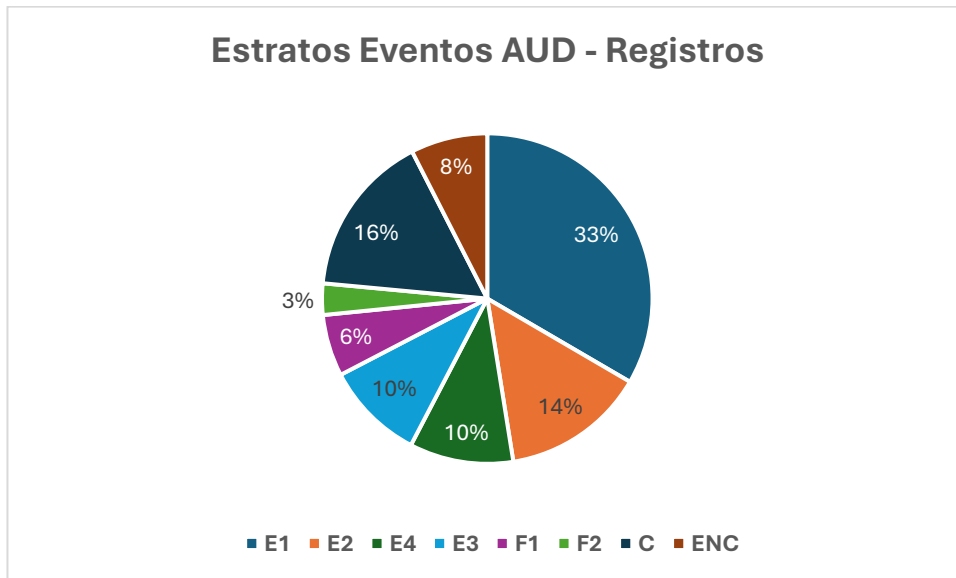


Gráfico 11: visualização da concentração por estrato considerando o total de registros.

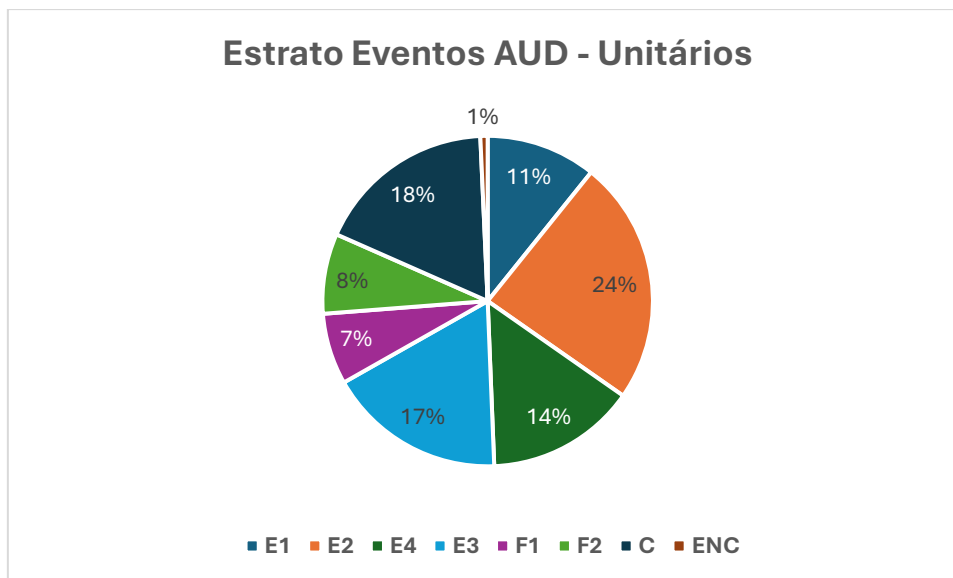


Gráfico 12: visualização da concentração por estrato considerando o total de eventos unitários com nomes padronizados.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

CRITÉRIOS E CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE:

A ficha de avaliação utilizada neste quadriênio mantém a estrutura do ciclo anterior, preservando os quesitos, itens e subitens com pesos idênticos aos da avaliação da quadrienal precedente. Sua elaboração foi fundamentada nas diretrizes definidas pelos Grupos de Trabalho (GTs) da CAPES, que discutiram temas como Qualis (periódicos e artísticos), inovação e transferência de conhecimento, impacto social, internacionalização, classificação de livros, produção técnica, entre outros, além de contar com um grupo específico dedicado à própria ficha de avaliação.

A Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) incorporou à essas diretrizes gerais, as contribuições do Seminário de Meio Termo, realizado em diálogo com as coordenações dos programas de pós-graduação. Assim, a ficha de avaliação, não apenas segue as orientações gerais da CAPES, mas também reflete as particularidades e desafios enfrentados pela pós-graduação stricto sensu da Área AUD, naquele contexto, assegurando uma avaliação alinhada às demandas específicas da área.

Dessa forma, a Ficha de Avaliação da Área de AUD, manteve-se idêntica à ficha do último ciclo avaliativo (2017-2020), se destacando por priorizar três eixos fundamentais: o

primeiro caracterizado pela redução do número de quesitos e itens, destacando aqueles que discriminam a qualidade dos programas e da formação discente, valorizando os resultados obtidos; o segundo eixo incorporou a análise dos Impactos acadêmicos, econômicos e sociais da atuação dos programas; e, por fim, o terceiro caracterizado pelo protagonismo da área na construção dos indicadores adaptados às suas especificidades e às características de cada modalidade de programa. Essa abordagem buscou assegurar uma avaliação mais precisa e contextualizada, alinhada às demandas específicas da Arquitetura, Urbanismo e Design.

1- Programa

Avaliou o funcionamento, estrutura e planejamento do programa de pós-graduação em relação ao seu perfil e seus objetivos.

Composto por quatro itens: 1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. 1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. 1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. 1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

2- Formação

Avaliou a qualidade dos recursos humanos formados, levando em conta a atuação dos docentes, a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa, o envolvimento do corpo docente, bem como o destino e atuação dos egressos.

Composto por cinco itens: 2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. 2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. 2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. 2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa. 2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.

3- impacto na sociedade:

O terceiro quesito, Impacto na Sociedade, está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa. As dimensões, impacto e relevância social, internacionalização e inovações foram incorporados a este quesito.

Composto por três itens: 3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. 3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa. 3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO PROGRAMAS ACADÊMICOS ÁREA ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	Serão avaliadas qualitativamente neste item: 1.1.1. (70%) Clareza e coerência na definição dos objetivos do Programa segundo as modalidades propostas; articulação das Áreas de Concentração (AC), Linhas de Pesquisa (LP), Projetos de Pesquisa (PP) e Proposta Curricular (PC); coerência das ementas de disciplina; flexibilidade na integralização de créditos, respeitando as normas do Programa; diversidade das atividades de formação; atendimento às características da pesquisa na área e os objetivos definidos pelo Programa. 1.1.2. (30%) Adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as atividades laboratoriais e/ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Uso de estrutura de outras organizações, no caso de programas específicos.

<p>1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa</p>	<p>35%</p>	<p>Serão considerados na avaliação:</p> <p>1.2.1. (50%) Atuação e adequação dos docentes permanentes nas Áreas de Concentração, nas Linhas de Pesquisa e Projetos elencados pelo Programa; proporção de docentes permanentes com estágio pós-doutoral ou sênior aderente à AC do programa, preferencialmente no exterior.</p> <p>1.2.2. (20%) Critérios de seleção e/ou credenciamento e credenciamento de docentes alinhados com as atividades do programa, aprovado pela IES.</p> <p>1.2.3. (30%) Percentual dos docentes permanentes e docentes colaboradores na dinâmica do programa que atendem todas as seguintes exigências da área:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mínimo de 10 (dez) docentes permanentes, para mestrado e doutorado; - mínimo de 70% de docentes permanentes e máximo de 30% de docentes colaboradores; - mínimo de 60% do corpo docente permanente em regime de dedicação integral à IES; <p>70% do corpo docente permanente com atividade de pós-graduação apenas no programa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - máximo de 30% do corpo docente permanente com participação em outros programas ou em propostas de APCN, até o limite de 3, desde que comprovada produtividade compatível; - mínimo de 50% do corpo docente permanente com carga horária mínima de 20 horas semanais no programa. <p>No caso de não cumprimento de qualquer exigência prevista no item 1.2.3 não será alcançado o conceito Muito Bom no item.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade. *</p>	<p>15%</p>	<p>Serão considerados na avaliação deste item:</p> <p>1.3.1. (40%) Consonância do planejamento do Programa com o planejamento estratégico da instituição;</p> <p>1.3.2. (20%) Planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura de apoio voltada à qualificação da formação e da produção intelectual do corpo discente, em consonância com o PDI da IES;</p> <p>1.3.3. (20%) Coerência e efetividade entre as atividades de formação previstas no plano estratégico do programa, as características do corpo docente e o conjunto de mecanismos de interação com os respectivos campos profissionais;</p> <p>1.3.4. (20%) Inserção das diretrizes de atuação local, regional, nacional ou internacional no planejamento estratégico da IES, com destaque para metas estabelecidas, formas de acompanhamento e visibilidade do programa.</p>

<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>15%</p>	<p>Será considerada coerente e clara a proposta de autoavaliação que demonstrar:</p> <p>1.4.1. (40%) Organização das fases da autoavaliação (preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e avaliação);</p> <p>1.4.2. (30%) Elaboração de metas e objetivos estabelecidos de forma participativa (docentes, discentes, egressos, técnico-administrativos, e olhar externo) em consonância com as indicações do programa e da área;</p> <p>1.4.3. (30%) Definição das ações necessárias para alcançar os resultados pretendidos prevendo meios para a incorporação destes resultados à melhoria do programa especialmente quanto aos pontos fracos detectados.</p>
--	------------	--

<p>2 – FORMAÇÃO</p>		
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p>	<p>25%</p>	<p>Serão considerados para avaliação do quesito:</p> <p>2.1.1. (45%) o percentual de tese e dissertações que resultaram em publicação de artigos, livros e capítulos;</p> <p>2.1.2. (35%) a análise qualitativa de 4 teses e 4 dissertações (para programas com ME e DO) ou 4 dissertações (para programas com ME), disponíveis para consulta “on line”, indicadas e justificadas pelo programa na Plataforma Sucupira sem repetição de orientadores; a aderência dos temas de TCCS às linha (s) de pesquisa e de atuação do programa. A seleção deverá contemplar a representatividade das áreas de concentração, linhas de pesquisa dos programas;</p> <p>2.1.3. (20%) os resultados de avaliações externas, como prêmios e distinções conferidos às teses e dissertações e à produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) a elas vinculada.</p>

<p>2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.</p>	<p>20%</p>	<p>Considerando os discentes e os egressos com até 5 anos de titulação, serão avaliadas neste item:</p> <p>2.2.1. (20%) Média anual da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) de discentes, incluindo coautoria, em relação ao total de discentes do programa no período;</p> <p>2.2.2. (30%) Produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) de egressos, incluindo coautoria, em relação ao total de titulados do programa no período;</p> <p>2.2.3. (30%) Análise de 5 produtos técnicos/tecnológicos indicados pelo programa envolvendo a participação de discentes e egressos;</p> <p>2.2.4. (20%) Média da produção dos discentes e egressos em relação à produção total do programa (Periódicos, Livros, Anais de Eventos, Técnico e Artístico).</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>15%</p>	<p>Serão observadas na avaliação deste item:</p> <p>2.3.1. (50%) Mecanismos de interação sistemática do programa com seus egressos (quando houver ou em fase de criação);</p> <p>2.3.2. (50%) Indicação, com justificativa (empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e/ou nacional) dos cinco 5 egressos com trajetórias mais relevantes e que tenham sido concluintes no período de 2015-2024. Descrever na justificativa a Influência da formação pós-graduada recebida nas atividades atuais dos egressos.</p>
<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Os docentes permanentes indicarão, de acordo com o tempo de permanência no programa no quadriênio, até 4 melhores produtos intelectuais (entre periódicos, livros/capítulos, eventos, artístico/cultural, técnico/tecnológico) e os programas indicarão seus 8 melhores produtos intelectuais no quadriênio. Para avaliação da qualidade desta produção serão considerados:</p> <p>2.4.1 (30%) Média ponderada da produção bibliográfica (em periódicos, livros/capítulos e eventos), indicada pelos docentes permanentes entre seus 4 melhores produtos, segundo a pontuação estabelecida pelas listagens Qualis correspondentes;</p> <p>2.4.2. (35%) Análise qualitativa dos melhores produtos intelectuais indicados pelos docentes permanentes, com base na justificativa da escolha;</p> <p>2.4.3. (35%) Análise qualitativa dos 8 melhores produtos indicados pelos programas como sua melhor produção (periódicos, livros/capítulos, eventos, técnico/tecnológico, artístico/cultural), com base na justificativa da escolha</p>

<p>2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>10%</p>	<p>Envolvimento dos docentes considerando:</p> <p>2.5.1. (15%) percentual de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina por ano;</p> <p>2.5.2. (30%) percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio;</p> <p>2.5.3. (20%) percentual de docentes permanentes com orientações em andamento.</p> <p>Haverá um desconto na pontuação do quesito em função do impacto no programa caso se verifique a presença de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - docentes permanentes com número elevado de orientações e baixa produção intelectual; - docentes colaboradores com número excessivo de orientações sem justificativas. <p>2.5.4. (20%) Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes;</p> <p>2.5.5. (15%) percentual de docentes na coordenação de projetos de pesquisa com financiamento.</p>
---	------------	---

3 – IMPACTO NA SOCIEDADE

<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Na Plataforma Sucupira serão indicados, com justificativas das escolhas, oito itens da produção intelectual do corpo docente, do corpo discente e/ou de egressos no quadriênio. Na avaliação do quesito serão considerados, qualitativamente:</p> <p>3.1.1. (40%) Abordagem dos temas tratados, buscando superar os limites das visões disciplinares e setoriais; articular teoria e prática para a compreensão das questões urbano-regionais, das intervenções urbanas, edificações e do desenvolvimento de produtos, sistemas e serviços;</p> <p>3.1.2. (15%) Valorização (pelo programa) do projeto de Arquitetura, Urbanismo e Design, em suas diversas escalas, como fundamento dos estudos teórico-metodológicos e críticos para as pesquisas e trabalhos realizados (“projeto” aqui entendido como atividade propositiva em AUD);</p> <p>3.1.3 (30%) Indicativos de incorporação pela sociedade do conhecimento gerado por meio de ações, projetos e parcerias entre empresas, governo e comunidades, de modo a aproveitar potenciais locais e regionais;</p> <p>3.1.4. (15%) Reconhecimento científico, social e cultural do programa e suas ações, por meio de premiações, entrevistas, destaques na mídia, realização de aulas magnas, palestras e conferências.</p>
---	------------	---

<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Nos 8 itens escolhidos e justificados pelos programas serão considerados, qualitativamente:</p> <p>3.2.1. (20%) Impacto econômico e sociocultural: promoção de ações e formação de recursos humanos qualificados para aplicar métodos e tecnologias inovadoras destinados à melhoria das condições de vida da população. Formulação e implementação de políticas públicas. Participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações etc.;</p> <p>3.2.2. (25%) Impacto educacional: integração com os diversos níveis educacionais, ou outros segmentos da sociedade como terceiro setor, comunidade etc., contribuindo para o avanço do conhecimento e das práticas, na perspectiva de ampliar a interação da educação com o ambiente sócio físico (natural e construído);</p> <p>3.2.3. (10%) Impacto artístico: ações diferenciadas junto ao campo das artes;</p> <p>3.2.4. (20%) Impacto tecnológico: avanços produtivos gerados pela disseminação de tecnologias culturais e sociais, técnicas e conhecimentos artísticos e cultural;</p> <p>3.2.5 (25%) Impacto profissional: contribuição para a formação de arquitetos, urbanistas e designers visando ampliar a atuação destes junto à comunidade.</p>
<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>A avaliação deste item será relativizada em função da missão e perfil dos programas, considerando os elementos a seguir:</p> <p>3.3.1. (3.3.1. + 3.3.2. = 60%) Quanto à política de INTERNACIONALIZAÇÃO* será observado o envolvimento de docentes, discentes e egressos em pesquisas e produção intelectual, bem como a mobilidade e atuação acadêmica, conforme segue:</p> <p>a. Pesquisa: Desenvolvimento de projetos de pesquisa com financiamento internacional; participação em projetos de pesquisa com equipes internacionais ou no exterior;</p> <p>b. Produção Intelectual: Publicações em veículos de circulação internacional; publicações em coautoria com pesquisadores estrangeiros; elaboração de produtos (técnicos ou artísticos) que sejam resultados de parceria com instituições, pesquisadores ou profissionais estrangeiros.</p>

		<p>c. Mobilidade e atuação acadêmica: Participação de discentes em estágio sanduíche ou em missão de curta duração em outros países; Recebimento de discentes estrangeiros em estágio sanduíche ou missão de curta duração; Recebimento de alunos estrangeiros para mestrado ou doutorado pleno; Recebimento de estrangeiros em estágio pós-doutoral ou como professor visitante; Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa no exterior por docentes do programa; Coordenação de associações ou redes internacionais de pesquisadores; Organização de eventos internacionais; Editoria de periódicos internacionais; Desenvolvimento de atividades acadêmicas no exterior (missão de curta duração, docência, bancas, seminários, comissões, processos seletivos, etc.); Participação em júri de concursos internacionais sobre temáticas relacionadas à Área de AUD; Participação em equipes com apresentação de trabalho em concursos internacionais sobre temáticas relacionadas à Área de AUD.</p> <p>3.3.2. (3.3.1. + 3.3.2. = 60%) Quanto à política de INSERÇÃO do programa no cenário brasileiro (local, regional e nacional) será observado o envolvimento de docentes, discentes e egressos em ações de cooperação interinstitucional relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas, à produção intelectual e à mobilidade e atuação acadêmica e em projetos de cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI, antigo MINTER, DINTER, PROCAD) e assemelhados conforme segue:</p> <p>a. Pesquisa: Desenvolvimento de projetos de pesquisa com equipes nacionais; participação em projetos de pesquisa em outras instituições; promover articulação e participação em redes nacionais e internacionais, mediante projetos interinstitucionais, convênios e editais, parcerias em publicação, mobilidade de alunos e de professores.</p> <p>b. Produção Intelectual: Publicações em veículos de circulação nacional; Publicações de docentes, discentes ou egressos em coautoria com pesquisadores brasileiros de outras instituições; Desenvolvimento de produtos técnicos e artístico/culturais e atividades isoladas de cooperação que sejam resultados de pesquisa em parceria com outras instituições brasileiras.</p> <p>c. Mobilidade e atuação acadêmica: Participação de discentes em</p>
--	--	---

		<p>estágio sanduíche ou em missão de curta duração em outras IES brasileiras; Recebimento de discentes de outros programas em estágio sanduíche ou missão de curta duração; Recebimento de professores de outros programas em estágio pós-doutoral ou como visitantes; Recebimento de alunos de outros estados para mestrado; Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa em programas ou outras IES brasileiras; Coordenação de associações ou redes nacionais de pesquisadores; Organização de eventos; Desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras instituições brasileiras (docência, bancas, seminários, comissões, processos seletivos, etc.); Editoria de periódicos de reconhecimento nacional; Organização de concursos; Participação em júri de concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD; Participação em equipes com envio de trabalho a concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD.</p> <p>3.3.3. (40%) Visibilidade do Programa: Página da Web para a divulgação atualizada de informações detalhadas do Programa:</p> <ul style="list-style-type: none">a) nome do Programa, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular;b) corpo docente permanente com link para CV Lattes, Google acadêmico, Research ID e ORCID;c) detalhamento do Programa quanto ao seu histórico e evolução;d) fichas de avaliação passada, contendo os conceitos CAPES atribuídos;e) autoavaliação do Programa;f) editais de seleção de alunos;g) acesso a dissertações e teses, pela Web, conforme a legislação vigente;h) divulgação da participação de docentes permanentes e discentes em eventos internacionais e nacionais;i) desenvolvimento de atividades de popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa, com informações sobre ensino, pesquisa e extensão.j) outras informações relacionadas ao Programa de Pós-graduação.k) viabilizar o acesso às informações do programa para as pessoas com deficiências e/ou outros idiomas. <p>*Entende-se por INTERNACIONALIZAÇÃO a realização de atividades do programa ou dos seus pesquisadores com</p>
--	--	---

		instituições e pesquisadores de países estrangeiros, independentemente do contexto sociocultural econômico e geográfico envolvido.
--	--	--

FICHA DE AVALIAÇÃO PROGRAMAS PROFISSIONAIS
ÁREA ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	Serão avaliadas qualitativamente: 1.1.1. (70%) Clareza e coerência na definição dos objetivos do Programa segundo as modalidades propostas; articulação das Áreas de Concentração (AC), Linhas de Pesquisa (LP)/Linhas de Atuação (LA), Grupos/Núcleos de Pesquisa (GP), Projetos de Pesquisa (PP), Projetos e Proposta Curricular (PC); coerência das ementas das disciplinas; flexibilidade na integralização de créditos, respeitando as normas do Programa; diversidade das atividades de formação; atendimento às características da pesquisa na área, e aos objetivos definidos pelo Programa; 1.1.2. (30%) Adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as atividades laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Uso de estrutura de outras organizações, no caso de programas específicos.
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35%	Será considerada na avaliação: 1.2.1. (50%) Atuação, experiência e adequação dos docentes permanentes nas Áreas de Concentração, nas Linhas de Pesquisa e projetos elencados na Proposta do Programa; proporção de docentes permanentes com estágio pós-doutoral ou sênior aderente à AC do programa, preferencialmente no exterior; 1.2.2. (20%) Critérios de seleção e/ou credenciamento e reconhecimentos de docentes para as atividades do programa, aprovados pela IES; 1.2.3. (30%) Percentual dos docentes permanentes e dos docentes colaboradores na dinâmica do programa que atendem todas as seguintes exigências da área: - mínimo de 10 (dez) docentes permanentes, para mestrado e doutorado;

		<ul style="list-style-type: none"> - mínimo de 70% de docentes permanentes e máximo de 30% de docentes colaboradores; - mínimo de 50% do corpo docente permanente em regime de dedicação integral à IES; - 40% do corpo docente permanente com atividade de pós-graduação apenas no programa; - máximo de 30% do corpo docente permanente com participação em outros programas ou em propostas de APCN, até o limite de 3, desde que comprovada produtividade compatível; - mínimo de 50% do corpo docente permanente com carga horária mínima de 20 horas semanais no programa. <p>No caso de não cumprimento de qualquer exigência prevista no item 1.2.3 não será alcançado o conceito Muito Bom no item.</p>
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15%	<p>Serão considerados na avaliação deste item:</p> <p>1.3.1. (30%) Consonância do planejamento do Programa com o planejamento estratégico da instituição;</p> <p>1.3.2. (20%) Planejamento para adequação e melhoria da infraestrutura de apoio voltada à qualificação da formação e da produção intelectual do corpo discente, em consonância com o PDI da IES;</p> <p>1.3.3. (30%) Coerência e efetividade entre as atividades de formação previstas no plano estratégico do programa, as características do corpo docente e o conjunto de mecanismos de interação com os respectivos campos profissionais;</p> <p>1.3.4. (20%) Inserção das diretrizes de atuação local, regional, nacional ou internacional no planejamento estratégico da IES, com destaque para metas estabelecidas, formas de acompanhamento e visibilidade do programa.</p>
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15%	<p>Será considerada coerente e clara a proposta de autoavaliação que demonstrar:</p> <p>1.4.1. (40%) Organização das fases da autoavaliação (preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e avaliação);</p> <p>1.4.2. (30%) Elaboração de metas e objetivos estabelecidos de forma participativa (docentes, discentes, egressos, técnico-administrativos, e olhar externo) em consonância com as indicações do programa e da área;</p> <p>1.4.3. (30%) Definição das ações necessárias para alcançar os resultados pretendidos; prevendo meios para a incorporação destes resultados à melhoria do programa especialmente quanto aos pontos fracos detectados.</p>

2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	25%	Serão analisados os trabalhos de conclusão de curso considerando: 2.1.1. (45%) o percentual de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que resultaram em publicação de artigos, livros e capítulos. 2.1.2. (35%) A análise qualitativa de 4 TCCs (para programas com ME), disponíveis para consulta “on line”, indicadas e justificadas pelo programa na Plataforma Sucupira sem repetição de orientadores; a aderência dos temas de TCCS às linha (s) de pesquisa e de atuação do programa. A seleção deverá contemplar a representatividade das áreas de concentração dos programas; 2.1.3. (20%) os resultados de avaliações externas, como prêmios e distinções conferidos aos TCCs e à produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) a eles vinculada.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	20%	Será observado na avaliação deste item: 2.2.1. (20%) Média anual da produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) de discentes, incluindo coautoria, em relação ao total de discentes do programa no período; 2.2.2. (30%) Produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística/cultural) de egressos, incluindo coautoria, em relação ao total de titulados do programa no período; 2.2.3. (30%) Análise de 5 produtos técnicos/tecnológicos indicados pelo programa envolvendo a participação de discentes e egressos; 2.2.4. (20%) Média da produção dos discentes e egressos em relação à produção total do programa (Periódicos, Livros, Anais de Eventos, Técnico e Artístico).
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	Será observado na avaliação deste item: 2.3.1. (50%) Criação de mecanismos de interação sistemática do programa com seus egressos (quando houver ou em criação); 2.3.2. (50%) Indicação, com justificativa (empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e/ou nacional) dos cinco 5 egressos com trajetórias mais relevantes e que tenham sido concluintes no período de 2015-2024. Descrever na justificativa a Influência da formação pós-graduada recebida nas atividades atuais dos egressos.

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Os docentes permanentes indicarão, de acordo com o tempo de permanência no programa no quadriênio, até 4 melhores produtos intelectuais (entre periódicos, livros/capítulos, eventos, artístico/cultural, técnico/tecnológico) e os programas indicarão seus 8 melhores produtos intelectuais no quadriênio. Para avaliação da qualidade desta produção serão considerados:</p> <p>2.4.1 (30%) Média ponderada da produção bibliográfica (em periódicos, livros/capítulos e eventos), indicada pelos docentes permanentes entre seus 4 melhores produtos, segundo a pontuação estabelecida pelas listagens Qualis correspondentes;</p> <p>2.4.2. (35%) Análise qualitativa dos melhores produtos intelectuais, indicados pelos docentes permanentes, com base na justificativa da escolha;</p> <p>2.4.3. (35%) Análise qualitativa dos 8 melhores produtos indicados pelos programas como sua melhor produção (periódicos, livros/capítulos, eventos, técnico/tecnológico, artístico/cultural), com base na justificativa da escolha.</p>
<p>2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>10%</p>	<p>Envolvimento dos docentes permanentes, considerando:</p> <p>2.5.1. (20%) Percentual de docentes permanentes ministrando no mínimo 1 disciplina por ano;</p> <p>2.5.2. (30%) Percentual de docentes permanentes com orientações concluídas no quadriênio;</p> <p>2.5.3. (20%) Percentual de docentes permanentes com orientações em andamento.</p> <p>Haverá um desconto na pontuação do item em função do impacto no programa caso se verifique a presença de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - docentes permanentes com número elevado de orientações e baixa produção intelectual; - docentes colaboradores com número excessivo de orientações sem justificativas. <p>2.5.4. (15%) Percentual de docentes permanentes que coordenam projetos de pesquisa e extensão com participação de discentes.</p> <p>2.5.5. (15%) percentual de docentes que participam de projetos com financiamento.</p>

3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40%	<p>Na Plataforma Sucupira serão indicados, com justificativas das escolhas, oito itens da produção intelectual do corpo docente, do corpo discente e/ou de egressos no quadriênio. Na avaliação do quesito serão considerados, qualitativamente:</p> <p>3.1.1. (30%) Abordagem dos temas tratados, buscando: superar os limites das visões disciplinares e setoriais; articular teoria e prática para a compreensão das questões emergentes na AC do programa;</p> <p>3.1.2. (25%) Valorização (pelo programa) do projeto de Arquitetura, Urbanismo e Design, em suas diversas escalas, como fundamento dos estudos teórico-metodológicos e críticos para os trabalhos realizados - (“projeto” aqui entendido como atividade propositiva em AUD);</p> <p>3.1.3. (30%) Incorporação pela sociedade do conhecimento gerado por meio de ações, projetos e parcerias entre empresas, governo e comunidades, de modo a aproveitar potenciais locais e regionais;</p> <p>3.1.4. (15%) Reconhecimento científico, social e cultural do programa e suas ações, por meio de premiações, entrevistas, destaques na mídia, realização de aulas-magnas, palestras e conferências.</p>

<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Nos 8 itens escolhidos e justificados pelos programas serão considerados, qualitativamente:</p> <p>3.2.1. (20%) Impacto econômico e sociocultural: promoção de ações e formação de recursos humanos qualificados para aplicar métodos e tecnologias inovadoras destinados à melhoria das condições de vida da população. Formulação e implementação de políticas públicas. Participação de docentes, discentes e egressos em projetos de cooperação, atividades sociais e extracurriculares, presença nos meios de comunicação social, ONGs, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, associações etc.;</p> <p>3.2.2. (15%) Impacto educacional: integração com os diversos níveis educacionais, ou outros segmentos da sociedade como terceiro setor, comunidade etc., contribuindo para o avanço do conhecimento e das práticas, na perspectiva de ampliar a interação da educação com o ambiente sócio físico (natural e construído);</p> <p>3.2.3. (10%) Impacto artístico: ações diferenciadas junto ao campo das artes;</p> <p>3.2.4. (25%) Impacto tecnológico: avanços produtivos gerados pela disseminação de tecnologias culturais e sociais, técnicas e conhecimentos artísticos e cultural;</p> <p>3.2.5. (30%) Impacto profissional: contribuição para a formação de arquitetos, urbanistas e designers visando ampliar a atuação destes junto à comunidade.</p>
--	------------	---

<p>3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa</p>	<p>30%</p>	<p>A avaliação desse item será relativizada em função da missão e do perfil dos programas, considerando os elementos a seguir:</p> <p>3.3.1. (3.3.1. + 3.3.2. = 60%) quanto à política de INTERNACIONALIZAÇÃO* será observado o envolvimento de docentes, discentes e egressos em pesquisas e produção intelectual, bem como a mobilidade e atuação acadêmica, conforme segue:</p> <p>a. Pesquisa: Desenvolvimento de projetos de pesquisa com financiamento internacional; Participação em projetos de com equipes internacionais ou no exterior. Promover articulação e participação em redes nacionais e internacionais, mediante projetos interinstitucionais, convênios e editais, parcerias em publicação, mobilidade de alunos e de professores;</p> <p>b. Produção Intelectual: Publicações em veículos de circulação internacional; Publicações em coautoria com pesquisadores estrangeiros; Elaboração de produtos (técnicos ou artísticos) que sejam resultados parceria com instituições, pesquisadores ou profissionais estrangeiros.</p> <p>c. Mobilidade e atuação acadêmica: Participação de discentes em estágio sanduíche ou em missão de curta duração em outros países; Recebimento de discentes estrangeiros em estágio sanduíche ou missão de curta duração; Recebimento de alunos estrangeiros para mestrado ou doutorado pleno; Recebimento de estrangeiros em estágio pós-doutoral ou como professor visitante; Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa no exterior por docentes do programa; Coordenação de associações ou redes internacionais de pesquisadores; Organização de eventos internacionais; editoria de periódicos internacionais; Desenvolvimento de atividades acadêmicas no exterior (missão de curta duração, docência, bancas, seminários, comissões, processos seletivos, etc.); Participação em júri de concursos internacionais de projetos com temas relacionados à Área de AUD; Participação em equipes com apresentação de trabalho em concursos internacionais de projetos com temas relacionadas à Área de AUD.</p> <p>3.3.2. (3.3.1. + 3.3.2. = 60%) quanto à política de INSERÇÃO do programa no cenário brasileiro (local, regional e nacional) será observado o envolvimento de docentes, discentes e egressos em ações de cooperação interinstitucional relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas, à produção</p>
--	------------	--

		<p>intelectual e à mobilidade e atuação acadêmica, conforme segue:</p> <p>a. Pesquisa: Desenvolvimento de projetos de pesquisa com equipes nacionais; Participação em projetos de pesquisa em outras instituições; Interação com o setor produtivo da sociedade, órgãos públicos, associações comunitárias e demais entidades associativas.</p> <p>b. Produção Intelectual: Publicações em veículos de circulação nacional; Publicações de docentes, discentes ou egressos em coautoria com pesquisadores brasileiros de outras instituições brasileiras; Produtos técnicos e artístico/culturais e atividades de cooperação isoladas que sejam resultados de atividades realizadas em parceria com outras IES brasileiras; atividades colaborativas com instituições públicas e privadas.</p> <p>Mobilidade e atuação acadêmica: Participação de discentes em estágio sanduíche ou em missão de curta duração em outra IES brasileira; Recebimento de discentes de outros programas em estágio sanduíche ou missão de curta duração; Recebimento de professores de outros programas em estágio pós-doutoral ou como visitantes; Recebimento de alunos de outros estados para mestrado; Realização de estágio pós-doutoral ou estágio sênior de pesquisa em outros programas e outras instituições brasileiras; Coordenação de associações ou redes nacionais de pesquisadores; Organização de eventos nacionais; Desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras instituições brasileiras (missão de curta duração, docência, bancas, seminários, comissões, processos seletivos, etc.); Editoria de periódicos de reconhecimento nacional; Organização de concursos; Participação em júri de concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD; Participação em equipes com envio de trabalho a concursos sobre temáticas pertinentes à Área de AUD;</p> <p>3.3.3. (40%) Visibilidade do programa: Página da Web para a divulgação atualizada de informações detalhadas do Programa:</p> <ul style="list-style-type: none">a) nome do Programa, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular;b) corpo docente permanente com link para CV Lattes, Google acadêmico, Research ID e ORCID;c) detalhamento do Programa quanto o seu histórico e evolução;d) fichas de avaliação passada, contendo os conceitos CAPES atribuídos;e) autoavaliação do Programa;
--	--	--

	<p>f) editais de seleção de alunos; g) acesso a dissertações e teses, pela Web, conforme a legislação vigente; h) divulgação da participação de docentes permanentes e discentes em eventos internacionais e nacionais; i) desenvolvimento de atividades de popularização da ciência e de divulgação que amplie a visibilidade e a apropriação da comunidade do potencial do Programa, com informações sobre ensino, pesquisa e extensão. j) outras informações relacionadas ao Programa de Pós-graduação. k) viabilizar o acesso às informações do programa para as pessoas com deficiências e/ou outros idiomas.</p> <p>* Entende-se por INTERNACIONALIZAÇÃO a realização de atividades do programa ou dos seus pesquisadores com instituições e pesquisadores de países estrangeiros, independentemente do contexto sociocultural econômico e geográfico envolvido.</p>
--	--

Vale ressaltar que a Coordenação da Área e os consultores participantes, trabalharam pautados por um manual preparado pela CAPES com orientações que contemplaram todos os aspectos desta avaliação quadrienal (bem como disponibilizou contatos para apoio e esclarecimento de eventuais dúvidas) e que conduziu o preenchimento das fichas de avaliação dos Programas. O referido manual indicou a leitura obrigatória, por parte de toda a comissão, dos documentos orientadores da Área de Arquitetura, Urbanismo e Design, além das seguintes portarias:

- Portaria CAPES nº 122/2021: Consolida os parâmetros e procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil.
- Portaria CAPES nº 69/2022: Altera a Portaria CAPES nº 122, de 05 de agosto de 2021, que consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil, e dá outras providências.
- Portaria CAPES nº 05/2025: Disciplina os princípios, os objetivos e os requisitos mínimos de composição e de funcionamento, de natureza procedimental, das Comissões de Avaliação destinadas às ações da Avaliação de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil.
- Portaria CAPES nº 31/2025: Institui a Comissão de Acompanhamento do processo de Avaliação Quadrienal, relativa ao ciclo avaliativo 2021-2024.



- Portaria CAPES nº 39/2025: Altera a Portaria CAPES nº 122, de 5 de agosto de 2021, que consolida os parâmetros e procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal da pós-graduação stricto sensu no Brasil de 2025 e dá outras providências.

- Portaria CAPES nº 109/2025: Disciplina o processo de Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu no país, para o ciclo 2025-2028.

Com base nas referidas portarias e documentação atinente, o manual apresentou orientações sobre o preenchimento das fichas de avaliação e atribuições de nota. Em uma primeira etapa foram atribuídas notas de 1 a 5 ao Programa, obedecendo ao disposto:

Nota 1 (um) quando o PPG tiver recebido conceito "Insuficiente" nos quesitos 1 ou 2, independentemente dos conceitos recebidos no quesito 3 ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em dois ou mais quesitos;

Nota 2 (dois) quando o PPG tiver recebido conceito "Fraco" no quesito 2, independentemente dos conceitos recebidos nos quesitos 1 e 3; e/ou quando tiver recebido conceito "Insuficiente" em um dos demais quesitos (1 ou 3) e/ ou quando não se enquadrar nos incisos subsequentes;

Nota 3 (três) quando o PPG tiver recebido conceito "Regular" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Regular" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Insuficiente" em qualquer dos quesitos;

Nota 4 (quatro) quando o PPG tiver recebido conceito "Bom" no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos.

Nota 5 (cinco) quando o PPG tiver recebido conceito "Muito Bom", no quesito 2 e pelo menos mais um conceito "Muito Bom" em um dos demais quesitos (1 e/ou 3), não podendo ter recebido conceito "Regular", "Fraco" ou "Insuficiente" em qualquer dos quesitos

Desta forma, foi observada a matriz "Conceitos x Notas", contendo a combinação de conceitos por quesito para a atribuição de nota ao Programa, apresentada no referido manual, a saber:

QUESITOS			
1	2	3	NOTA
I	F, R, B ou MB	F, R, B ou MB	1
F, R, B ou MB	I	F, R, B ou MB	1
F, R, B ou MB	I	I	1
I	F, R, B ou MB	I	1
I	I	F, R, B ou MB	1
I	I	I	1
R, B ou MB	F	R, B ou MB	2
F	F	R, B ou MB	2
R, B ou MB	F	F	2
F, R, B ou MB	F, R, B ou MB	I	2
F	F	F	2
F	R, B, MB	F	2
R	R	F, B ou MB	3
F, B ou MB	R	R	3
R	R	R	3
R	B	R	3
B, MB	R	B, MB	3
B, MB	R	B, MB	3
B, MB	B, MB	F	3

QUESITOS			
1	2	3	NOTA
B	B	R, MB	4
R, MB	B	B	4
B	B	B	4
B	MB	B	4
MB	B	MB	4
MB	MB	B	5
B	MB	MB	5
MB	MB	MB	5*

* Elegível para nota 6 e 7.

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Após a listagem dos programas com nota 5 e a conclusão da classificação, foram selecionados aqueles elegíveis as notas 6 ou 7. Para tanto, os programas deveriam atender às condições do artigo 27 da Portaria CAPES 122/2021, contemplando às exigências apresentadas na matriz supracitada:

QUESITOS			Exigências	NOTA
1	2	3		
MB	MB	MB	Possuir DO ativo nos dois últimos quadriênios completos Possuir clara distinção dos demais PPG no Quesito 2: Receber, no máximo, um conceito "Bom" nos itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5 do Quesito 2	6
MB	MB	MB	Possuir DO ativo nos dois últimos quadriênios completos Possuir clara distinção dos demais PPG no quesito 2: Receber somente MB em todos os itens dos quesitos.	7

Em um momento subsequente, os programas que atenderam a estes critérios iniciais de elegibilidade foram examinados a luz de indicações complementares do manual de Orientações para as Comissões da Avaliação Quadrienal 2021 – 2024; das diretrizes da área de AUD e do GT excelência na pós-graduação stricto sensu 2024, discutidos e analisados pela comissão a partir das informações do Relatório de cada Programa.

Ressalta-se, que os programas elegíveis para notas 6 e 7 apresentaram **clara distinção** dos demais programas no Quesito 2 (formação) que definido no Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) deliberou que: "...a interpretação do termo "clara distinção dos demais programas" no inciso III do Art. 27 refere-se ao programa receber, no máximo, um conceito "Bom" nos itens 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5".

Além destas premissas, soma-se para a nota 6, contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e ter recebido conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação, podendo ter recebido até dois conceitos "Bom" em itens, excetuando os itens do quesito 2 supracitados. Para a nota 7, o Programa deve contar com curso de doutorado que tenha funcionado nos dois últimos quadriênios e ter recebido conceitos "Muito Bom" nos três quesitos de avaliação e em todos os itens avaliados.

Além destes pré-requisitos, a comissão avaliou no quesito 3 (impacto), se os programas elegíveis aos estratos superiores demonstravam: excelência nos indicadores qualitativos de impacto da produção intelectual; clara liderança, inserção e reconhecimento no cenário nacional; e, padrão de atuação internacional nas dimensões em que atuam.

Respeitando o critério de anterioridade, seguiu-se os mesmos critérios adicionais da Área para a Quadrienal 2017-2020, quais sejam:

a) Pesquisa: atividades desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tivessem caráter de cooperação internacional (financiamento internacional, equipe internacional e/ou realização no exterior);

b) Produção intelectual: atividades desenvolvidas por docentes, discentes e/ou egressos vinculados aos PPGs que revelassem o estabelecimento de cooperação internacional (divulgadas em veículos de circulação internacional, em coautoria com pesquisadores sediados em instituição estrangeira e/ou resultante de projetos de pesquisa internacionais colaborativos);

c) Mobilidade acadêmica: iniciativas de mobilidade de discentes, egressos e docentes dos programas, estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, envio e recebimento de pessoas para trabalhos em parceria e interações entre as instituições;

d) Atuação institucional: inclusão das ações de internacionalização nos objetivos do programa, processo seletivo internacional, disciplinas em língua estrangeira, programas de cotutela, visibilidade internacional do programa (site em língua estrangeira).

Complementarmente, a Área AUD definiu algumas orientações específicas para a atribuição das Notas 6 e 7, tendo tomado como base as indicações do 'Relatório da Quadrienal 2017', que foram retomadas e confirmadas no 'Relatório do Seminário de Meio Termo da Área de AUD'. Segundo tais documentos, os programas candidatos aos conceitos 6 e 7 devem se destacar dos demais que receberam nota 5 também por revelarem alto grau de inserção social, impacto nacional e inserção internacional, conforme definições transcritas a seguir.

Inserção internacional - estão inseridas neste item iniciativas como: (a) Produção intelectual em periódicos de âmbito internacional; (b) Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional; (c) Participação do programa como organizador de eventos internacionais, em conjunto com programas estrangeiros; (d) Participação de docentes em programas de IES estrangeiras, seja como visitantes ou em estágio pós-doutoral; (e) Recebimento de professores visitantes estrangeiros durante o quadriênio; (f) Intercâmbio de alunos do programa com IES estrangeiras com apoio das agências de fomento nacionais ou internacionais; (g) Inserção de alunos de origem estrangeira no Programa; (h) Intercâmbios e parcerias Institucionais com IES



estrangeiras com ações em ensino ou pesquisa; (i) Participação em projetos de pesquisa envolvendo convênios, redes de pesquisa ou programas de pós-graduação no âmbito internacional; (j) Participação em comitês editoriais de periódicos de circulação internacional; (k) Participação em associações científicas internacionais; (l) Aporte de recursos internacionais

Inserção social e impacto nacional - nesse tópico foram contempladas atividades relativas à liderança, inserção e reconhecimento do programa no cenário nacional, notadamente aqueles que envolvem nucleação, solidariedade e atuação junto a comunidades, esclarecidas a seguir.

Nucleação - formação de recursos humanos para o ensino e pesquisa, fora da sede do Programa.

Solidariedade - participação do programa ou de seus docentes em atividades de: (a) Cooperação sistemática com programas de pós-graduação em consolidação ou com outras IES sem programas de pós-graduação (Minter, Dinter, Casadinho, Procad, Associações Temporárias ou outras); (b) Ações para estruturação de novos cursos (consultoria, assessoria, seminários, participação em grupos de pesquisa, atividades docentes); (c) Comitês de áreas de agências de fomento nacional; (d) Associações científicas nacionais; (e) Atuação relevante em segmentos público e/ou privado; (f) Cargos relevantes em organizações governamentais ou não governamentais; (g) Obtenção de recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e desenvolvimento ou convênios com setores produtivos e da administração pública; (h) Recepção de alunos de diferentes regiões do país.

Atuação junto a comunidades - abrange iniciativas de caráter local e regional do programa, ligadas a Projetos colaborativos, Assistência técnica às comunidades e Atuação extensionista.

VI. COMPARAÇÃO COM AS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2021 (ciclo 2017-2020) e 2025 (ciclo 2021-2024)

a) Comparação de Procedimentos

Em respeito ao Termo de Autocomposição CAPES-MPF, foram adotados na avaliação 2025 (referente ao ciclo avaliativo 2021-2024) os mesmos procedimentos relativos à avaliação 2021 (referente ao ciclo avaliativo 2017-2020), sem qualquer tipo de aplicação

retroativa de novos critérios ou procedimentos, bem como de qualquer alteração extemporânea.

b) Comparação de Resultados

Após o trabalho de todas as comissões, os 62 Programas da Área AUD obtiveram, no ciclo avaliativo 2021-2024, o seguinte resultado: 1 Programa com nota 2; 3 Programas com nota 3; 16 Programas com nota 4; 32 Programas com nota 5; 6 Programas com nota 6; e, 4 Programas com nota 7. A seguir, nas sequencias dos gráficos 13, 14, 15, 16 e 17, apresentamos o detalhamento destes resultados, bem como posterior comparativo em relação ao ciclo avaliativo anterior (2017-2020).

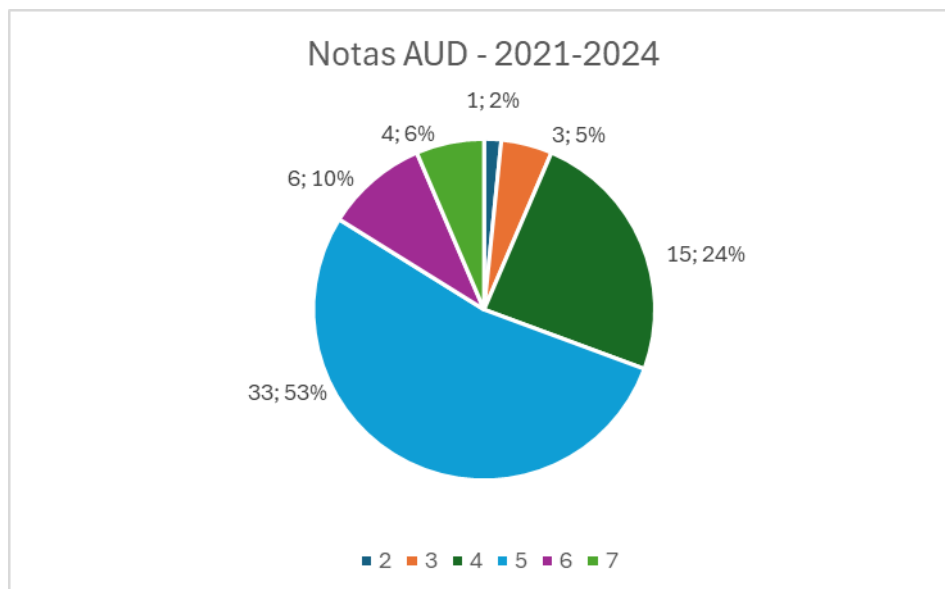


Gráfico 13: distribuição das notas atribuídas aos Programas da Área AUD. Cada fatia indica a quantidade absoluta de programas em cada nota e a respectiva porcentagem sobre o total. A visualização permite identificar a predominância de programas avaliados com nota 5, seguidos por aqueles com nota 4.

Considerando as modalidades dos Programas (acadêmicos ou profissionais), chegou-se ao seguinte resultado:

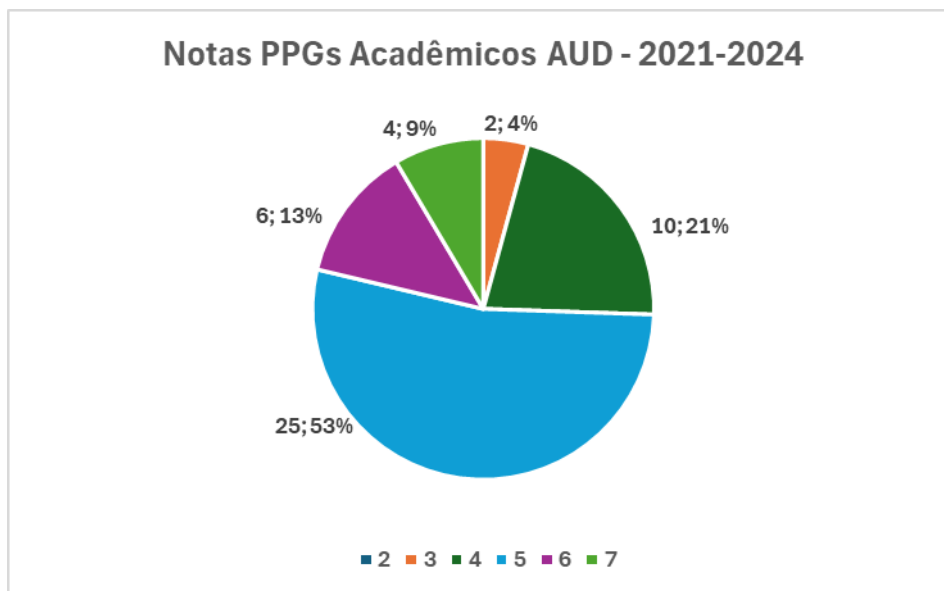


Gráfico 14: distribuição das notas entre os PPGs acadêmicos da Área AUD, evidenciando a concentração de notas atribuídas em 2025. Nota-se a predominância de programas com nota 5, seguidos por programas avaliados com notas 4 e 6.

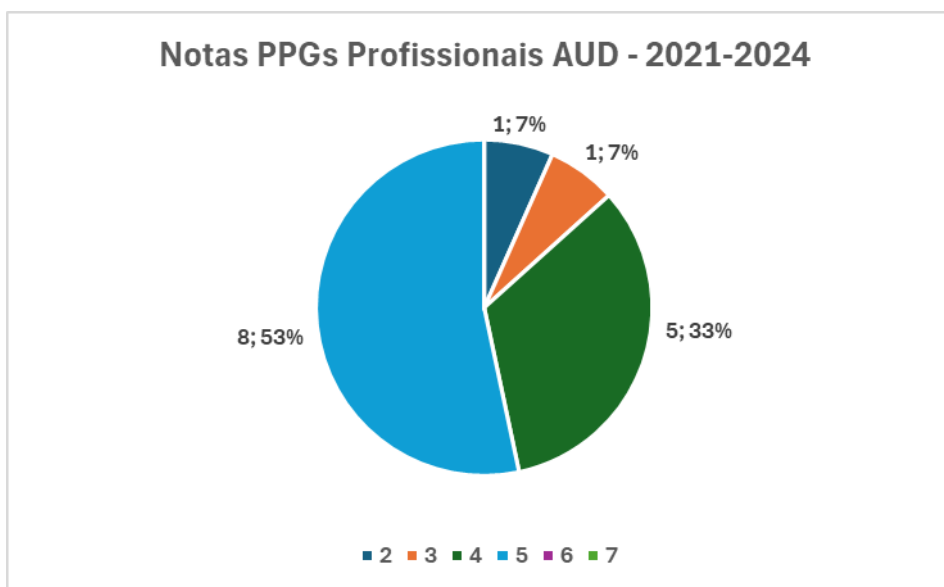


Gráfico 15: distribuição das notas dos PPGs profissionais da área AUD. Observa-se concentração predominante em notas 5 e 4. Há também casos pontuais de programas com notas mais baixas (2 e 3), destacando variação dentro desta modalidade.

Considerando as subáreas (Arquitetura e Urbanismo ou Design), chegou-se ao seguinte resultado:

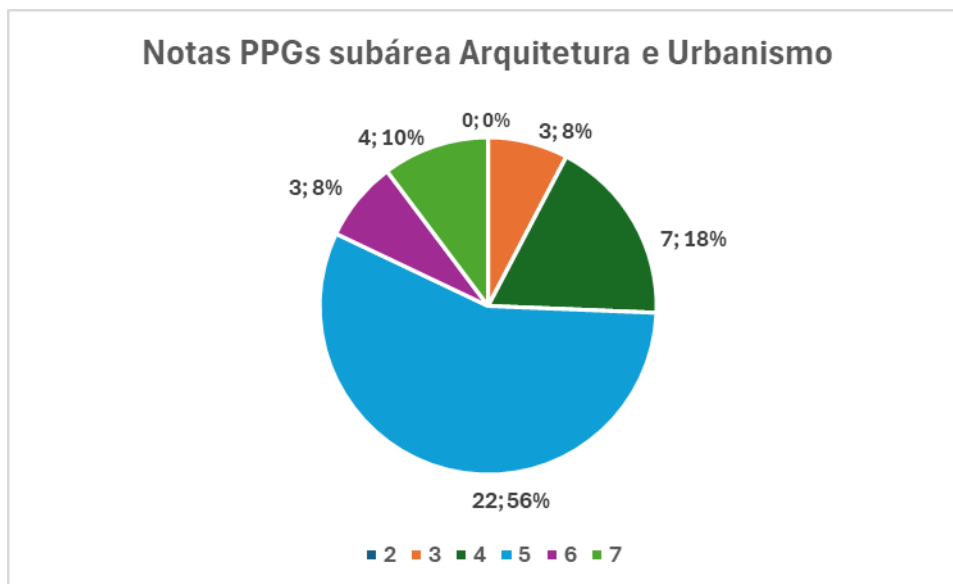


Gráfico 16: A maior parte dos Programas da subárea de Arquitetura e Urbanismo foi avaliada com nota 5, seguida pela nota 4. Destaca-se os programas de excelência: 6 PPGs com nota 6 (8%) e outros 4 PPGs com nota 7 (10%).

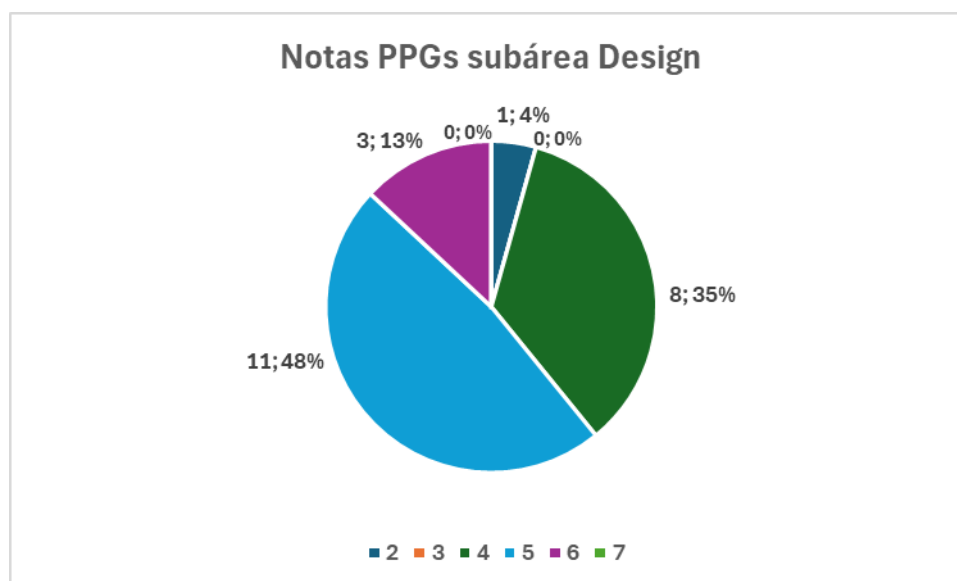


Gráfico 17: A maior parte dos programas da subárea do Design também foi avaliada com a nota 5, seguido pela nota 4. Destaca-se 3 PPGs com nota 6 (13%) e a ausência de programas com nota 7 – fato ainda não observado nos demais ciclos avaliativos nesta subárea.

A partir da distribuição das notas das modalidades (Acadêmico ou Profissional) e das subáreas (Arquitetura e Urbanismo ou Design), obteve-se os seguintes resultados apresentados no Gráfico 18.

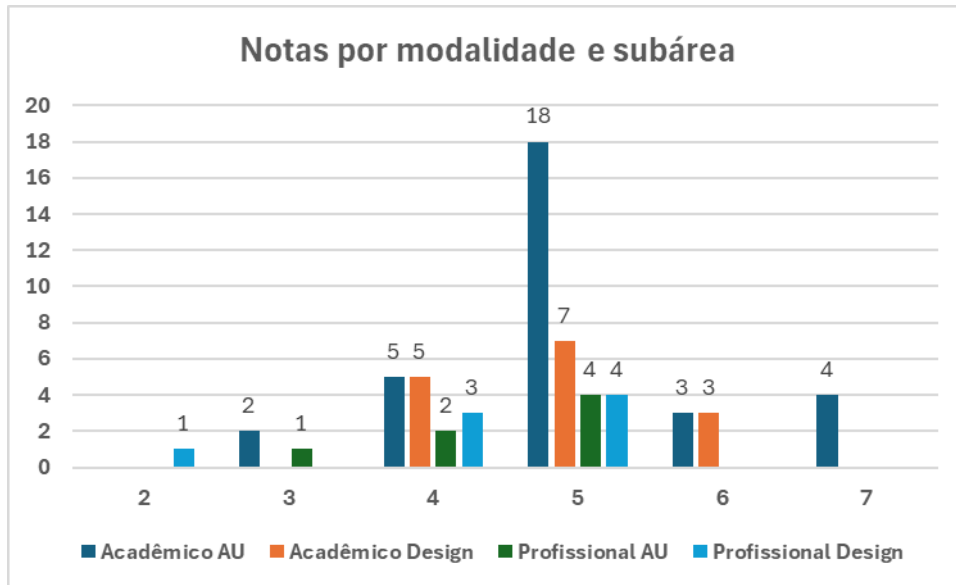


Gráfico 18: Estratificação dos programas por nota (2–7), separados por modalidade e subárea. O gráfico evidencia a concentração de grupos de programas e facilita a comparação de nota entre estes.

A fim de promover melhor visualização dos dados e fornecer subsídios para posterior análise dos resultados, fornecemos a seguir os gráficos de dispersão (Gráficos 19, 20 e 21) referente à avaliação quadrienal 2021-2024.

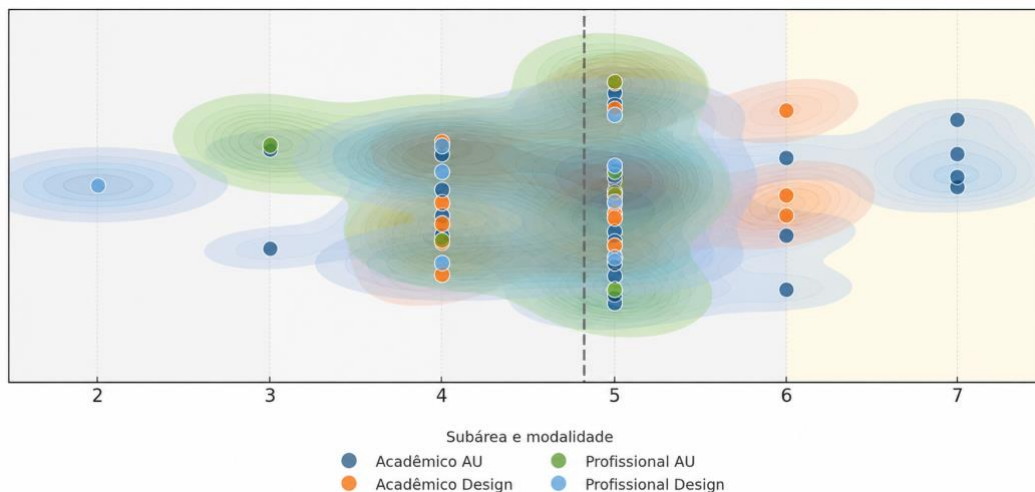


Gráfico 19: Este gráfico de dispersão com mapa de densidade apresenta a distribuição das notas dos PPGs. Cada círculo colorido corresponde a um programa, identificado apenas em relação a seu grupo de acordo com a cor da legenda. As manchas coloridas de densidade indicam a concentração de programas em determinadas faixas de nota, evidenciando os pontos de maior aglomeração. A linha vertical tracejada indica a nota média geral obtida por todos os programas avaliados.

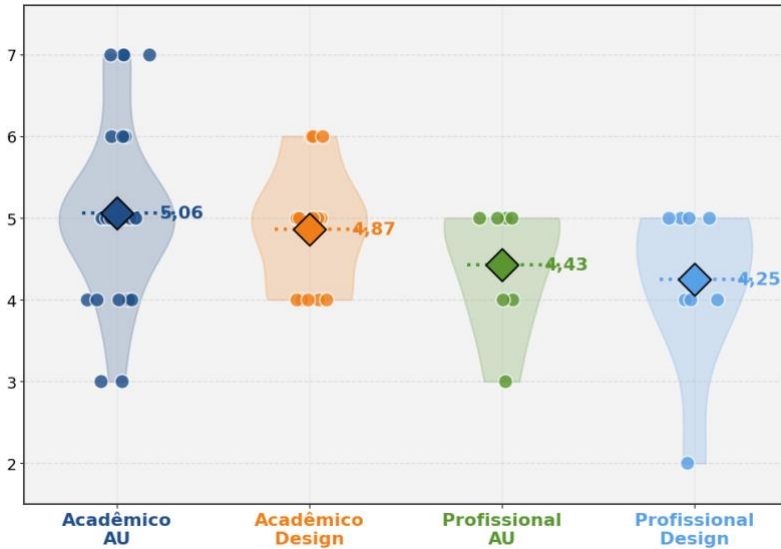


Gráfico 20: Distribuição das notas em formato “violin plot” por grupo (subárea e modalidade). Cada círculo representa um programa individual, a área sombreada indica a densidade de programas em cada faixa de nota, e o losango marca a nota média do grupo (com valor indicado ao lado). As linhas horizontais pontilhadas reforçam a posição da média. Esse formato permite visualizar tanto a concentração quanto a dispersão das notas em cada grupo.

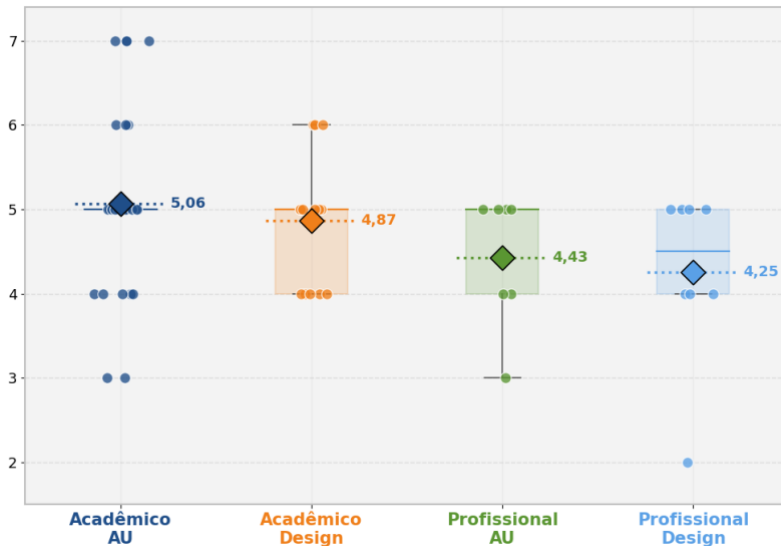


Gráfico 21: Distribuição das notas por grupo (subárea e modalidade), em formato “boxplots”. Cada retângulo indica o intervalo interquartil (50% central dos programas). A linha no interior do box mostra a mediana, e as hastes (“whiskers”) mostram a variação mínima e máxima. Os círculos correspondem aos programas individuais. O losango e a linha pontilhada indicam a média de cada grupo, com o respectivo valor numérico. Esse formato facilita a comparação entre medianas, amplitude de variação e médias.

Em comparação com o último ciclo avaliativo, identificamos uma ligeira melhoria na avaliação média dos programas da área AUD, conforme disposto na sequência dos gráficos 22 a 29 e na Tabela 12.

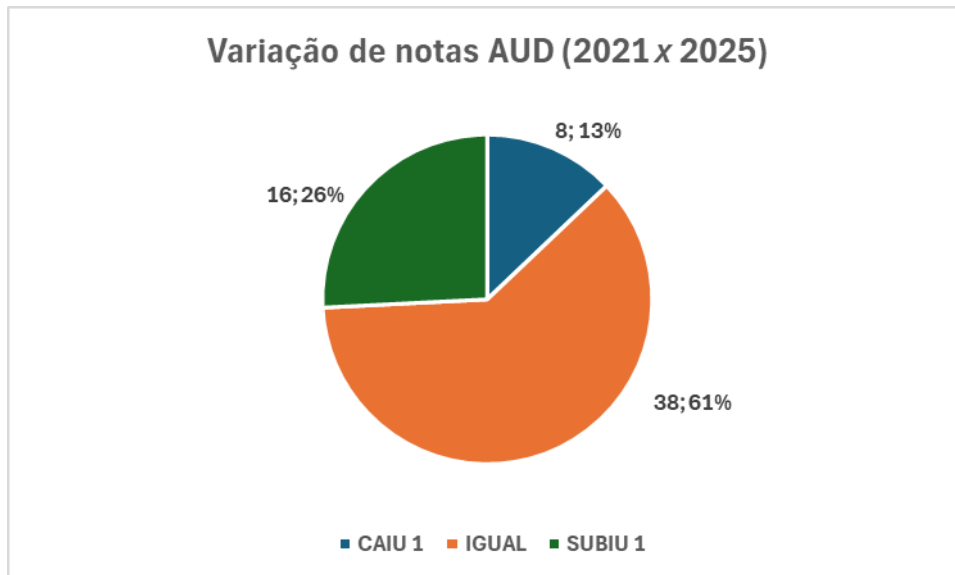


Gráfico 22: movimentação dos Programas da Área AUD entre as avaliações de 2021 e 2025. Observa-se que cerca de 60% dos Programas (61%) mantiveram a mesma nota, enquanto 26% subiram e 13% caíram, indicando um cenário de sustentabilidade e estabilidade da Área – sem mudanças significativas entre seus diferentes grupos de programas.

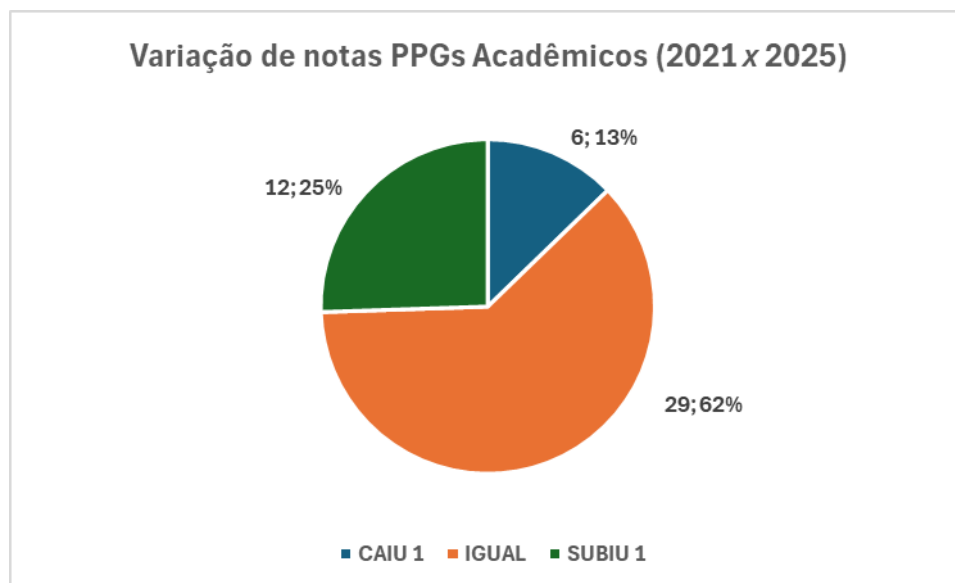


Gráfico 23: a distribuição das mudanças entre os programas da modalidade acadêmica mostra comportamento semelhante ao dos demais grupos e da própria área AUD como um todo.

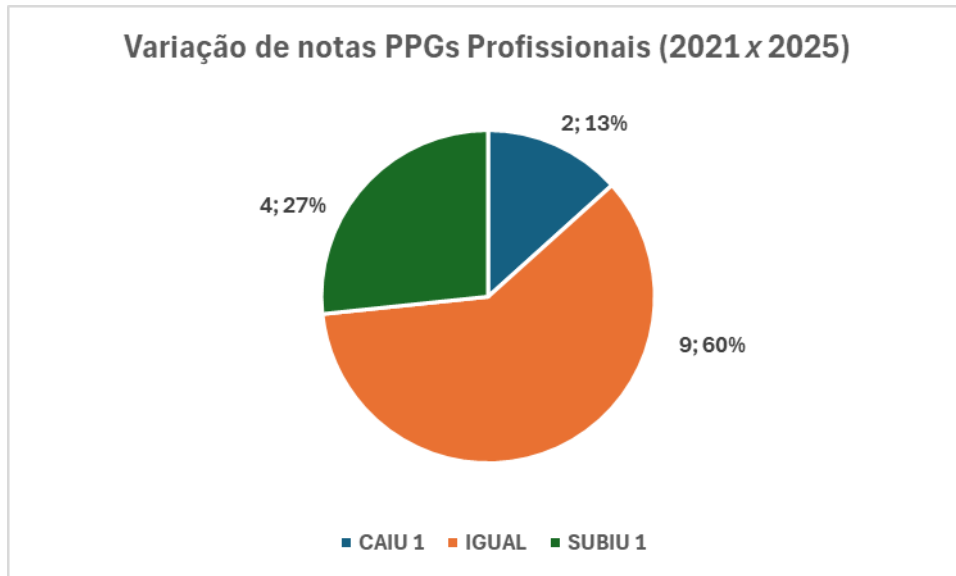


Gráfico 24: a distribuição das mudanças entre os programas da modalidade profissional mostra comportamento semelhante ao dos demais grupos e da própria área AUD como um todo.

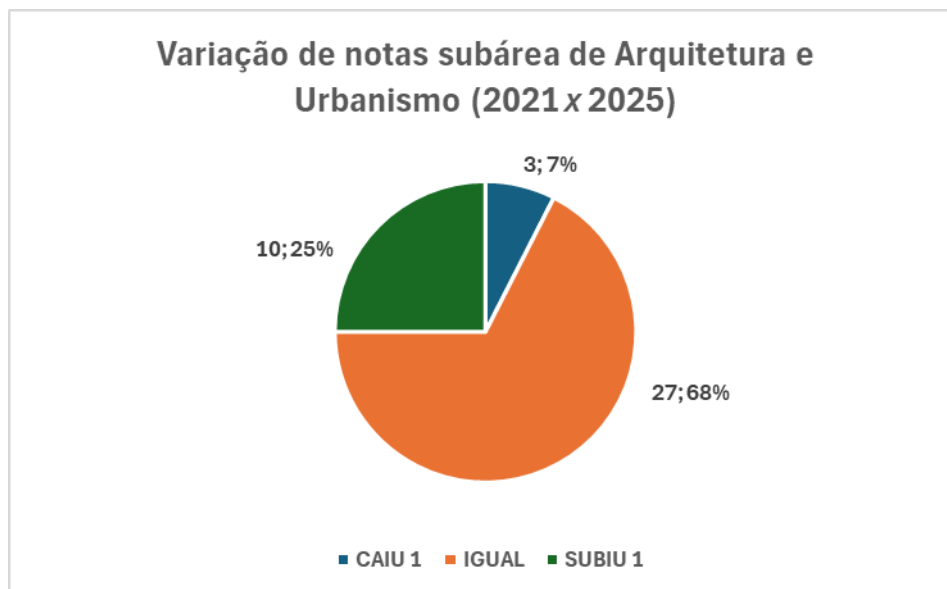


Gráfico 25: a distribuição das mudanças de notas entre os programas da subárea Arquitetura e Urbanismo mostra, em comparação aos demais grupos, ligeira superioridade na manutenção das notas e inferioridade em relação à diminuição das notas – o que pode ser atribuído tanto ao bom desempenho na última avaliação (2021), quanto à própria maturidade desta subárea.

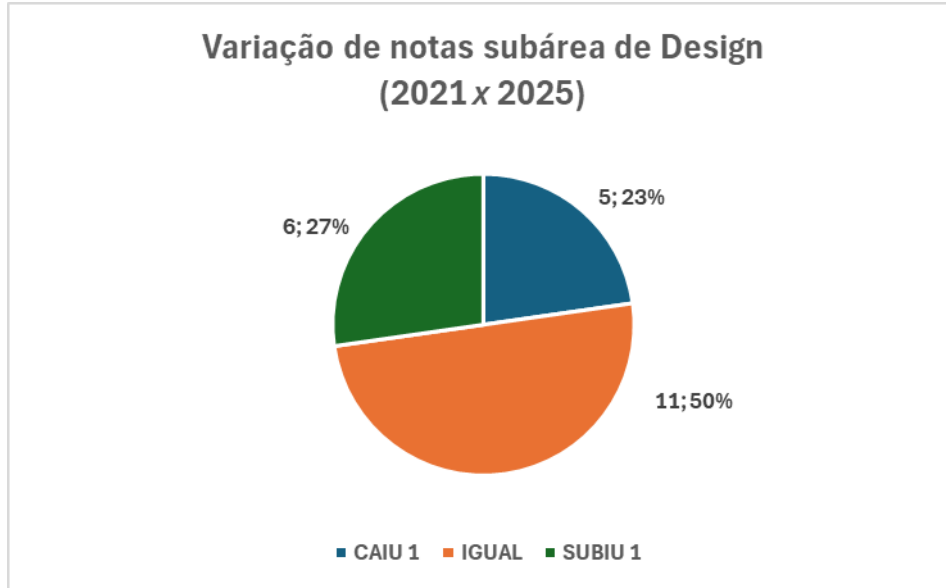


Gráfico 26: a distribuição das mudanças de notas entre os programas da subárea Design mostra, em comparação aos demais grupos, ligeira superioridade tanto no aumento quanto na diminuição das notas. Isso resultou, nesta comparação, em uma ligeira inferioridade na manutenção das notas em relação aos demais grupos.

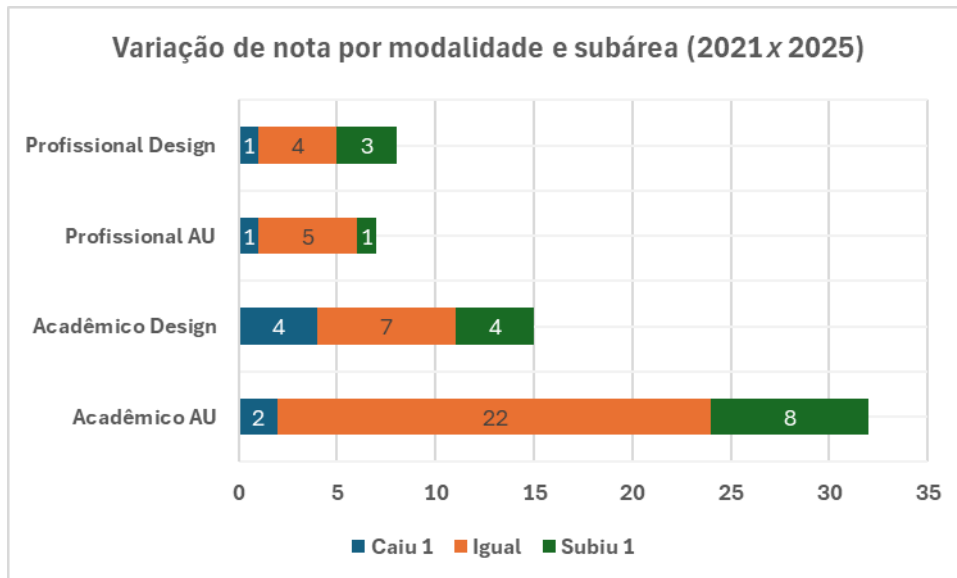


Gráfico 27: movimentação das notas entre as avaliações de 2021 e 2025, organizados por modalidade (acadêmico ou profissional) e subárea (Arquitetura e Urbanismo – AU, ou Design).

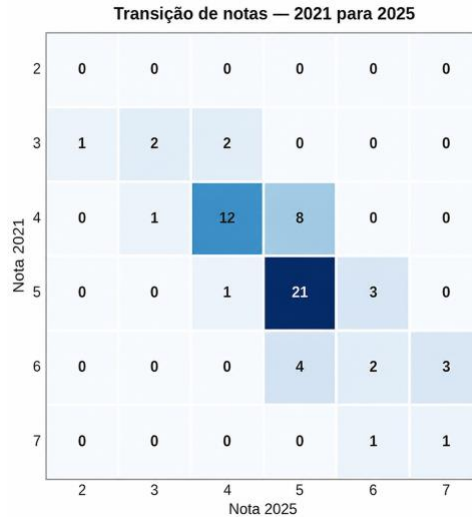


Tabela 12: matriz com nota de 2021, no eixo vertical, e nota de 2025, no eixo horizontal. Cada célula mostra quantos PPGs realizaram a movimentação entre as referidas notas durante os quadriênios. Os tons mais escuros indicam maior concentração. As células na diagonal representam manutenção da nota. Números “zeros” indicam ausência de casos naquela combinação (por exemplo: não há registros partindo da nota 2 em 2021).

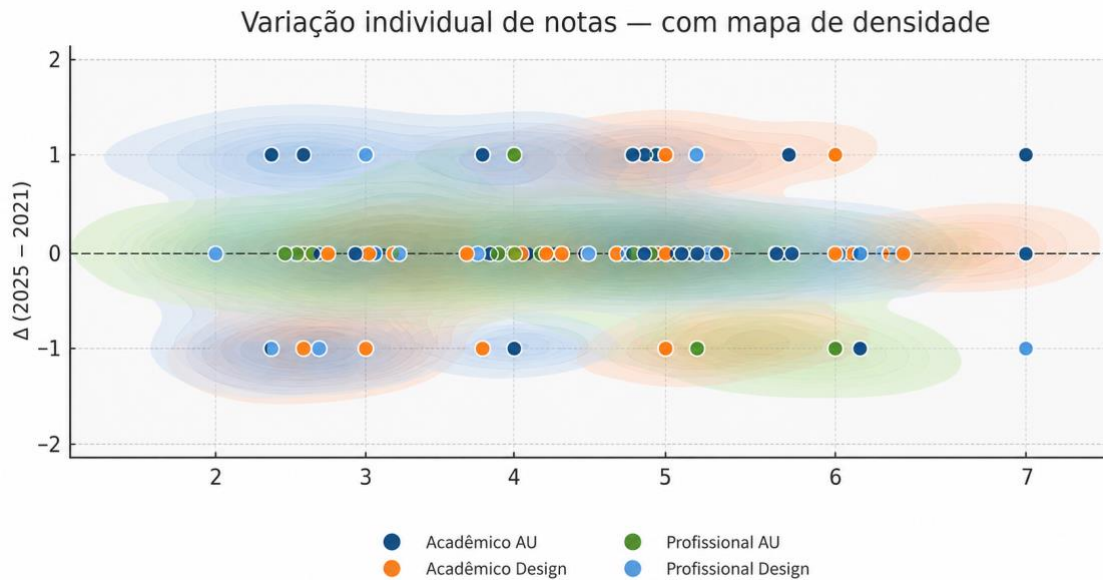


Gráfico 28: cada círculo representa um PPG, colorido conforme o seu grupo indicado na legenda. O eixo vertical mostra a variação da nota entre as avaliações de 2021 e 2025: valores positivos indicam subida, zero indica manutenção e negativos indicam queda. As manchas coloridas ao fundo indicam a concentração de programas em cada faixa de variação — quanto mais intensa a cor, maior a densidade. A linha pontilhada em “zero” é apenas referência de manutenção da nota. O espalhamento horizontal dos pontos é um “jitter” para evitar sobreposição espacial dos pontos, sem significado analítico. No conjunto analisado, as variações se concentram em -1 , 0 e $+1$; não houve mudanças de ± 2 pontos de nota na avaliação 2025.

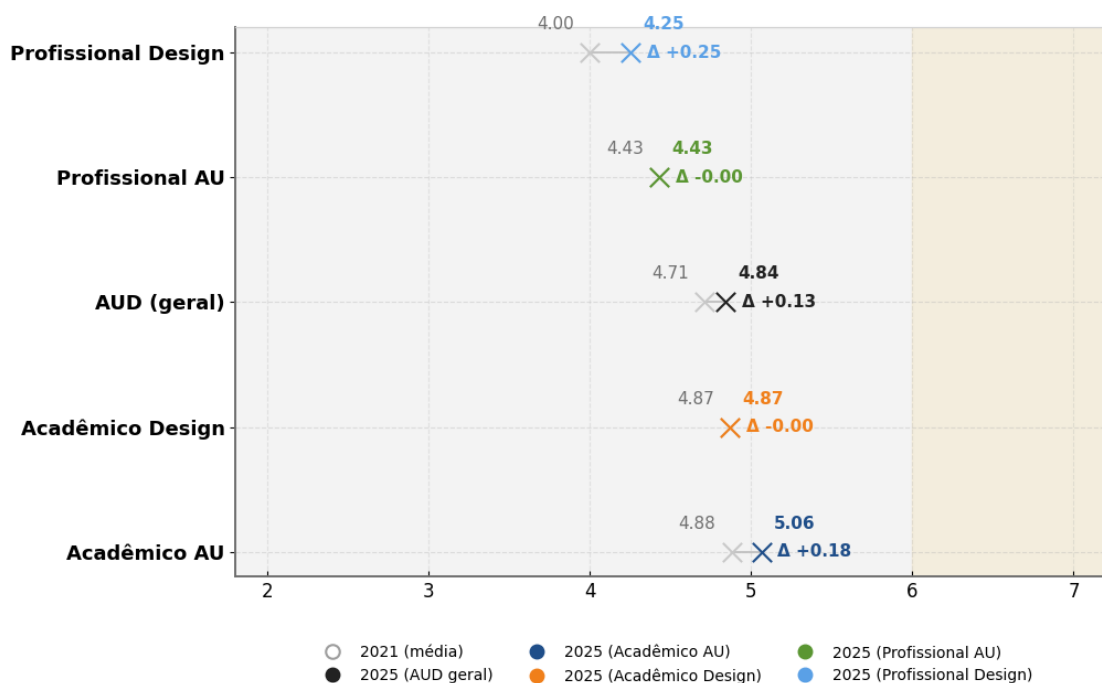


Gráfico 29: Cada intervalo de linha conecta a média de 2021 (em cinza, a esquerda) à média de 2025 (na cor do grupo, a direita). O rótulo Δ indica a variação (2025 - 2021). As linhas (intervalos) estão ordenadas pela média de 2025 (crescente); por isso, AUD (geral) aparece entre Profissional AU e Acadêmico Design. As faixas verticais dão contexto aos patamares avaliativos (≥ 3 para funcionamento de mestrado; ≥ 4 para mestrado e doutorado; 6-7 como excelência).

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

A análise da avaliação 2025 (referente a quadrienal 2021-2024) revela uma área AUD estabilizada em patamares médios-altos, com forte concentração no intervalo de notas 4 e 5 e presença qualificada nas faixas de excelência (notas 6 e 7). Considerando os números agregados, a distribuição é liderada pela nota 5, seguida pela nota 4, enquanto os extremos podem ser considerados residuais: poucos casos com notas 2 e 3 (incluindo aqui dois programas em desativação e um com indicação de mudança de Área), e um pequeno bloco de excelência, com notas 6 e 7.

Em relação à concentração de Programas com notas 4 e 5, é importante identificar a presença de Programas que possuem apenas cursos de mestrado das duas subáreas (Arquitetura e Urbanismo, e Design) e das duas modalidades (Acadêmicos e Profissionais). Entre os 16 Programas com nota 4, nove não possuem curso de Doutorado, sendo que, destes, cinco são Mestrados Profissionais (e, destes cinco, apenas dois Programas subiram para a nota 4 neste quadriênio). Ainda que em menor quantidade, o mesmo ocorre em relação à nota 5. Entre os 32 Programas com nota 5, sete não possuem curso de Doutorado, sendo que, destes, cinco são Mestrados Profissionais. Identifica-se, assim, demanda para abertura de cursos de doutorado (APCN), entre boa parte dos Programas nota 4, e, também, entre alguns Programas nota 5 – sobretudo, mas não apenas, na modalidade Profissional.

Ainda em relação à modalidade Profissional, vale enfatizar, dois pontos observados na avaliação 2025. O primeiro deles diz respeito, justamente, a demanda para abertura de doutorados na modalidade (APCN). Considerando que entre os três Programas desta modalidade que obtiveram nota 3, um está em fase de desativação e outro tem indicação de mudança de Área de Avaliação, a quase totalidade dos Programas Profissionais estará, durante o quadriênio 2024-2028, concentrada nas faixas de notas 4 e 5 (o único programa com nota 2 também se encontra em fase de desativação). Contudo, atualmente, apenas 3 programas desta modalidade possuem cursos de Doutorado – sendo dois destes iniciados apenas no quadriênio 2021-2024. Esse cenário demanda atenção, quantitativa e qualitativa, da Área AUD para a questão de seus Doutorados Profissionais. O segundo ponto, que se conecta ao primeiro, é a ausência de programas profissionais na faixa de excelência – notas 6 e 7. Em se mantendo os atuais critérios definidos pela CAPES, apenas um programa desta modalidade seria potencialmente elegível para as notas de excelência na próxima avaliação quadrienal, prevista para o ano de 2029.

Considerando os referenciais do SNPG - Sistema Nacional de Pós-Graduação (nota ≥ 3 para funcionamento de mestrado; nota ≥ 4 para funcionamento de mestrado e de doutorado; notas 6 e 7 como excelência), a avaliação 2025 da Área AUD indica desempenho típico bom, com baixa incidência de faixas críticas e núcleos de excelência, especialmente em Arquitetura e Urbanismo (única subárea com nota 7). Na subárea do Design, há presença de nota 6, mas não há nota 7, sinalizando um teto um pouco mais baixo no topo, embora com desempenho geral consistente. Neste sentido, registra-se o reflexo da diminuição da nota 6 para nota 5 de três programas desta subárea, dada suas não elegibilidades à excelência nesta avaliação. A média geral da Área AUD na avaliação 2025 se situa em torno de 4,82, reforçando a percepção de qualidade consolidada e sustentada pelo contingente de programas com notas ≥ 5 .

A análise comparativa entre a avaliação 2021 (referente a quadrienal 2017-2020) e a avaliação 2025 (referente a quadrienal 2021-2024), revela uma área madura, estável e sustentável, com movimentações predominantemente incrementais: cerca de 63% dos programas mantiveram sua nota, 24% subiram e 13% caíram. Observa-se, ainda, que

todas as variações se deram em ± 1 ponto, sem registros de variações (positivas ou negativas) de dois pontos nas notas.

Em relação às variações positivas de notas (+1 ponto), se observa maior ocorrência na passagem da nota 4 para a nota 5 (7 Programas), seguida das passagens da nota 5 para nota 6 (3 Programas), e da nota 6 para nota 7 (também ocorrida em 3 Programas). Sobre a manutenção das notas, há o predomínio entre a nota 5 (21 Programas) e a nota 4 (13 Programas), o que corrobora a observação inicial sobre a estabilização da Área AUD em patamares médios-altos. Já as variações negativas de notas (-1 ponto), se deram majoritariamente na passagem da nota 6 para nota 5 (4 Programas), seguida das passagens da nota 7 para nota 6, da nota 5 para nota 4, da nota 4 para nota 3 e da nota 3 para nota 2 (ocorridas apenas em um único Programa cada).

Esse padrão combinado de alta permanência e ganhos moderados demonstra o panorama de uma área com escala e regra de avaliação estáveis, com movimentações por consolidação do patamar anterior (como na passagem de notas 4 para notas 5) ou por ajustes finos no topo (como na passagem de notas 6 para notas 7), com reversões pontuais (como na presença de uma nota 2, ausente na avaliação 2021, ou na diminuição, em relação à avaliação 2021, da quantidade de um programa na faixa de excelência, somadas as notas 6 e 7). No agregado, a média da Área evoluiu de 4,71 (2021) para 4,82 (2025), uma pequena variação positiva de +0,11 que, embora discreta, pode ser considerada relevante do ponto de vista de gestão da qualidade — sobretudo porque ocorre sem efeitos adversos relevantes nas pontas baixas.

A leitura por modalidade e subárea ajuda a qualificar esse retrato. Entre os Programas Acadêmicos da subárea de Arquitetura e Urbanismo, há leve avanço de média (de 4,88 para 5,03), ao passo que entre os Programas Acadêmicos da subárea de Design e os Programas Profissionais da subárea de Arquitetura e Urbanismo permanecem estáveis (médias praticamente idênticas entre as avaliações de 2021 e 2025). Por fim, entre os Programas Profissionais em Design, observa-se ganho moderado (de 4,00 para 4,25). Em síntese: parte do avanço agregado foi alavancado, nesta avaliação, por Programas Acadêmicos da subárea de Arquitetura e Urbanismo e por Programas Profissionais em Design, enquanto os demais sustentaram seus patamares em relação à última avaliação realizada em 2021.

Essa pequena heterogeneidade, decorrente das próprias especificidades das modalidades e subáreas, sugere mecanismos diferentes de maturação: em Programas Acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, modalidade e subárea presentes há mais tempo no SNPG, a base já alta permite incrementos entre as notas dos Programas mais bem avaliados. Já entre os Programas Profissionais de Design, modalidade e subárea mais recentes no SNPG, há movimento regular de subida a partir de patamares médios-altos. Em relação à Área AUD como um todo, os blocos estáveis mantêm regularidade de manutenção e subida sustentável de notas sem sinais de queda sistêmica.

Do ponto de vista estrutural, os dados e gráficos apresentados confirmam a inércia positiva do sistema: concentração na manutenção das notas e fluxos ascendentes (particularmente da nota 4 para nota 5), que funcionam como “motor de qualificação” do conjunto de Programas da Área. Na faixa de excelência, há ajustes de casos de notas 6 para nota 7, decorrentes da maturação dos Programas e da própria Área. Em contrapartida, algumas reversões de nota 6 para nota 5 ocorreram pela não elegibilidade de alguns programas que ocupavam anteriormente a faixa de excelência (avaliação 2021) e que podem ser interpretadas como casos pontuais decorrentes de vicissitudes inerentes ao processo avaliativo e aos próprios programas – sobretudo, considerando os impactos decorrentes da pandemia de Covid-19. A distribuição das variações individuais de notas (Δ)— concentrada em -1, 0 e +1 — reforça esta análise de pequenos deslocamentos, com assimetria discreta a favor das subidas, consistente com a ligeira variação positiva de nota observada na Área AUD.

Destarte, a partir do diagnóstico elaborado referente à avaliação 2025, assim como em sua comparação com a avaliação 2021, a Área AUD deve se atinar a quatro linhas de ações concomitantes, abaixo descritas de forma não hierárquica.

- 1) Consolidar a faixa de notas 4 e 5, em que se encontra o maior potencial de ganho coletivo com custos de mudança relativamente simples e baixos. Neste sentido, os programas devem atentar, principalmente, às diretrizes presentes nos documentos e ficha de avaliação da Área AUD. Da mesma forma, devem buscar a abertura (APCN) e consolidação de cursos de Doutorado, responsáveis pela formação de alto nível e alavancagem do próprio SNPG e que também pode contribuir para a diminuição das assimetrias observadas.
- 2) Sustentar a faixa de excelência (Programas notas 6 e 7), o que depende, em boa parte, da disponibilidade de recursos institucionais e governamentais para melhor estruturação de recursos, ações e estratégias. Especificamente na subárea do Design, os programas devem planejar um caminho para a nota 7 – nota esta nunca obtida pela subárea nos ciclos avaliativos.
- 3) Mitigar riscos, ainda que residuais, na faixa de notas 3 e 4, por meio de ações como apoio institucional, visitas e reuniões com a coordenação de área, participação em redes de pesquisa, bem como parcerias e ações de solidariedade, não apenas, mas, principalmente, com Programas de excelência na área.
- 4) Acompanhar e apoiar a entrada de novos cursos e programas aprovados na Área, de modo que possam melhor se posicionar para trabalharem de forma plena durante o novo quadriênio. Da mesma forma, a área deve continuar buscando novas demandas para abertura de cursos e programas (APCN), sobretudo, mas, não apenas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, contribuindo assim para a constante busca da diminuição das assimetrias observadas.

Em síntese, a Área AUD apresenta estabilidade com avanço incremental, sustentada por uma base robusta de Programas com notas 4 e 5, por núcleos de excelência (notas 6 e

7) e por pouca incidência de faixas críticas. A média geral evoluiu de 4,71 (avaliação 2021) para 4,82 (avaliação 2025), confirmando trajetória positiva, maturidade e sustentabilidade da Área. Para o próximo ciclo, ressalta-se a importância de consolidação da faixa de notas 4 e 5, da sustentação da excelência e mitigação dos riscos na base, com atenção especial à expansão qualificada de cursos e Doutorados -, sobretudo, mas não apenas, na modalidade Profissional e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, da incorporação efetiva dos novos cursos e programas, não avaliados em 2025, à Área AUD. Busca-se, assim, potencializar ganhos nos próximos ciclos avaliativos e consolidar a trajetória sustentável de alto nível na pós-graduação *stricto sensu* em Arquitetura, Urbanismo e Design. Esse conjunto de ações, pensado a partir da análise da avaliação 2025, tende a contribuir na redução de assimetrias, na ampliação da capilaridade e relevância da Área e, por consequência, do próprio SNPG.

b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

A área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD) reconhece que a pandemia de COVID-19, declarada em março de 2020, provocou impactos profundos e duradouros no sistema de pós-graduação brasileiro, afetando desde as dinâmicas acadêmicas cotidianas até as estruturas de avaliação e financiamento.

Diante desse cenário, a Área tem reforçado seu compromisso com a qualidade acadêmica, buscando adaptar os processos avaliativos para minimizar os prejuízos causados pela crise sanitária, sem comprometer o rigor técnico-científico.

Paralelamente, a área AUD tem assumido um papel cada vez mais crítico e propositivo frente às emergências climáticas, consciente da urgência em repensar as práticas projetuais, o planejamento urbano e as políticas públicas em um contexto de crise ambiental global. Muitos de seus programas já incorporam essas preocupações em suas linhas de pesquisa, áreas de concentração e projetos, demonstrando a relevância do tema para a formação e a produção científica na área.

Nesta avaliação, a Área manteve atenção contínua aos desafios impostos pela pandemia e pela crise climática, priorizando a redução de danos e acompanhando de perto as dificuldades enfrentadas pelos programas, em especial aqueles das regiões Norte e Nordeste, bem como no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, buscou promover respostas acadêmicas que equilibrem rigor científico e responsabilidade social, adotando critérios ponderados para minimizar os impactos adversos sem comprometer a qualidade acadêmica.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

As indicações de perspectivas e recomendações para o próximo ciclo avaliativo contou com o registro de colaborações sugeridas pelas diferentes comissões participantes do processo de avaliação quadrienal.

- Todos os avaliadores elogiaram a condução dos trabalhos, seja nas fases anteriores e durante a semana em Brasília. Tudo transcorreu em equilíbrio, sem problemas técnicos e com um ótimo entrosamento entre os consultores e a coordenação da área.
- Ritmo muito pesado para as comissões: grande volume e pouco tempo de trabalho.
- Maior intervalo de tempo entre o término da última comissão online e o encontro presencial, para melhor preparação da etapa final in loco.
- CAPES poderia pensar em uma portaria (ou algo do tipo) que permitisse os membros das comissões trabalharem de forma mais focada (com alguma forma de “alívio” das atribuições na IES). O mesmo poderia ser feito para as coordenações de área.
- Criação de uma comissão permanente para trabalhar, com a devida antecedência, na construção da nova ficha. Esta comissão poderia ser formada, excepcionalmente, por coordenadores dos Programas e trabalhar de forma ativa junto aos Fóruns (AU e D).
- A repetição da ficha de avaliação, utilizada na avaliação quadrienal anterior (2017-2020), evidenciou problemas e causou maior concentração de Programas com conceito 5.
- Peso do “Quesito 2” foi determinante, impactando negativamente alguns Programas, principalmente aqueles com melhor avaliação no último quadriênio.
- A interface do Coleta / Sucupira e o próprio sistema pode ser melhorado: em alguns casos, por exemplo, nenhuma produção lançada foi indicada com vínculo a projeto de pesquisa ou resultante de dissertação/tese (o que, por ser bem pouco provável de acontecer, indica possível erro de preenchimento – e não limitação do Programa per se). O processo de preenchimento da Sucupira é “torturante”. Além da diminuição do volume de trabalho, seria importante que as coordenações dos Programas tivessem maior apoio institucional para a realização dessa tarefa, com a devida antecedência. Isso pode acontecer com ações, que poderiam, inclusive, ser demandadas/ induzidas pela CAPES, como a formação de uma comissão de apoio nos próprios Programas e nas respectivas Pró-Reitorias (amparada por Programas de excelência), com maior tempo para revisão e homologação etc. Também no sentido de não sobrecarregar/ culpabilizar as coordenações.
- Necessidade de instruir melhor os Programas para entender melhor o processo de avaliação e não lançar produtos intelectuais que não serão classificados – e que gera mais trabalho para as comissões.
- A troca de coordenadores ao longo do quadriênio também prejudica as coletas e fechamento do relatório final.

- Para além do Seminário de Meio Termo, se recomenda convocar reuniões online e gravadas, em diferentes momentos, com fóruns para revisar procedimentos, tirar dúvidas e reforçar a responsabilidade da coordenação com o preenchimento do Coleta. Neste sentido, os Programas devem atentar, ainda, em relação a avaliação da qualidade dos dados e informações.
- Preocupação com a metodologia da avaliação qualitativa para o próximo quadriênio. Esta preocupação está relacionada a questão da demanda de maior tempo para o processo e da necessidade de um período prévio de treinamento para as futuras comissões.
- Manter a dinâmica de participação dos fóruns na elaboração dos subitens da próxima ficha de avaliação (2029, para quadriênio 2029-2032).

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

Joao Eduardo Chagas Sobral – Univille
Marta Silveira Peixoto – UFRGS
Sérgio Nesteriuk Gallo – UAM
Ana Claudia Duarte Cardoso – UFPA
Ana Paula Koury – USJT
Angélica Benatti Alvim – UPM
Claudia Costa Cabral – UFRGS
Cláudia Naves David Amorim – UNB
Claudia Renata Mont’Alvão Bastos
Rodrigues – PUC-RIO
Cynthia Santos Malaguti de Sousa – USP
Eneida M. Mendonça – UFES
Frederico Braida Rodrigues de Paula – UFJF
Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali
– UFRN
Juliana Cardoso Nery – UFBA
Julie de Araujo Pires – UFRJ
Laura Bezerra Martins – UFPE

Leandro Manenti- UFRGS
Luís Carlos Paschoarella – UNESP/Bauru
Luís Henrique Alves Candido- UFRGS
Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo –
UFSC
Marcio Cotrim – UFBA
Maria Cristina Nascentes Cabral – UFRJ
Maria Regina Álvares Correia Dias – UEMG
Marli Teresinha Everling – UNIVILLE
Milton Terumitsu Sogabe – UAM
Monica Santos Salgado – UFRJ
Rachel Zuanon Dias – UNICAMP
Raimundo Lopes Diniz – UFMA
Renato Leão Rego- UEM
Renato Tibiriçá de Saboya – UFSC
Rita Maria de Souza Couto – PUC-RIO
Rosiane Pereira Alves – UFPE
Virginia Tiradentes Souto- UNB

X. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

A seleção dos consultores envolvidos na etapa de reconsideração considerou a paridade de gênero, a pluralidade das instituições de origem e a distribuição equilibrada entre as subáreas de Arquitetura, Urbanismo e Design. Todos os consultores estão em conformidade com os requisitos estabelecidos e atendem ao que determina a Portaria nº 5/2025.

A formação da comissão observou o princípio de renovação mínima de 50% (cinquenta por cento) em relação à Comissão de Avaliação original, em atendimento ao disposto no art. 23, §1º, da Portaria Capes nº 15/2026. O referido dispositivo estabelece que a deliberação sobre os pedidos de reconsideração deve ser precedida de parecer elaborado pelos membros da Comissão de Reconsideração, composta com a referida renovação em relação à comissão que atuou na etapa anterior.

a.1) Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:

A Área de Arquitetura, Urbanismo e Design optou por não constituir comissões separadas para as modalidades acadêmica e profissional, mantendo um único colegiado responsável pela análise de ambas. Todos os pedidos de reconsideração foram examinados com base na totalidade da documentação disponibilizada, e as deliberações contaram com a participação de todos os seus membros. Os trabalhos foram inicialmente desenvolvidos por meio de relatorias realizadas em plataforma web, sendo posteriormente consolidados de forma presencial em Brasília, nos dias 25 e 26 de março de 2026.

a.2) Análise de mérito do pedido de reconsideração:

Com base nos pedidos de reconsideração, realizou-se a leitura detalhada e a disponibilização da documentação necessária, com vistas a permitir que a avaliação quadrienal fosse revista e reexaminada em seus pormenores, considerando os objetivos específicos de cada demanda. Foram analisados os critérios estabelecidos, em conformidade com a ficha de avaliação e o documento de área, observando-se as dimensões avaliativas de cada quesito, item e subitem pertinentes à respectiva solicitação.

A metodologia adotada teve como propósito responder especificamente a cada demanda da etapa de reconsideração. As atividades foram realizadas de modo híbrido, combinando sessões síncronas e assíncronas em ambiente virtual,



seguidas de encontros presenciais em Brasília, ocorridos entre os dias 11 e 15 de agosto de 2025.

b) Comissão de Avaliação - Reconsideração

Nome*	IES*
Joao Eduardo Chagas Sobral	Univille
Renato Tibiriçá de Saboya	UFSC
Milena Kanashiro	UEM
Silvia A Mikami G Pina	UNICAMP
Tiago Barros Pontes E Silva	UNB

JOAO EDUARDO CHAGAS SOBRAL
Coordenador(a) da Área

MARTA SILVEIRA PEIXOTO
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

SÉRGIO NESTERIUK GALLO
Coordenador(a) de Programas Profissionais

ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas

Programas acadêmicos							
Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA	Nota CTC	Nota CA	Nota CTC
53005015003P4	ARQUITETURA E URBANISMO	UNICEUB	ME	3	3	–	–
50014013001P9	ARQUITETURA E URBANISMO	UNIVAG	ME	3	3	–	–
26001012014P4	ARQUITETURA E URBANISMO	UFAL	ME/DO	4	4	4	4
32002017039P0	ARQUITETURA E URBANISMO	UFV	ME/DO	4	4	4	4
31005012039P7	ARQUITETURA	PUC-Rio	ME	4	4	5	5
52001016065P1	PROJETO E CIDADE	UFG	ME	4	4	–	–
30011019103P0	ARQUITETURA E CIDADE	UVV	ME	5	5	–	–
32006012036P7	ARQUITETURA E URBANISMO	UFU	ME/DO	4	4	–	–
22001018084P1	ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN	UFC	ME/DO	5	5	–	–
42002010161P2	ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO	UFSM	ME	5	5	–	–
42051010003P7	ARQUITETURA E URBANISMO	ATITUS EDUCAÇÃO	ME/DO	4	4	–	–
33002010097P3	ARQUITETURA E URBANISMO	USP	ME/DO	5	5	6	5
53001010042P8	ARQUITETURA E URBANISMO	UNB	ME/DO	5	5	5	5
33006016010P0	ARQUITETURA E URBANISMO	PUC-CAMPINAS	ME/DO	5	5	–	–
23001011024P1	ARQUITETURA E URBANISMO	UFRN	ME/DO	5	5	–	–
41001010048P2	ARQUITETURA E URBANISMO	UFSC	ME/DO	5	5	–	–
31003010052P4	ARQUITETURA E URBANISMO	UFF	ME/DO	5	5	–	–
33072019003P1	ARQUITETURA E URBANISMO	USJT	ME/DO	5	5	–	–

30001013030P1	ARQUITETURA E URBANISMO	UFES	ME/DO	5	5	-	-
24001015052P8	ARQUITETURA E URBANISMO	UFPB-JOÃO PESSOA	ME/DO	5	5	-	-
42003016032P0	ARQUITETURA E URBANISMO	UFPEL	ME/DO	5	5	-	-
15001016063P4	ARQUITETURA E URBANISMO	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
33003017095P7	ARQUITETURA, TECNOLOGIA E CIDADE	UNICAMP	ME/DO	6	6	-	-
40004015037P3	ARQUITETURA E URBANISMO	UEL	ME/DO	5	5	-	-
33004056090P3	ARQUITETURA E URBANISMO	UNESP-BAURU	ME/DO	5	5	-	-
33002045014P7	ARQUITETURA E URBANISMO	USP-SÃO CARLOS	ME/DO	7	7	-	-
28001010019P5	ARQUITETURA E URBANISMO	UFBA	ME/DO	5	5	5	5
31001017088P2	ARQUITETURA	UFRJ	ME/DO	7	7	-	-
42001013049P8	ARQUITETURA	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
33024014020P7	ARQUITETURA E URBANISMO	MACKENZIE	ME/DO	7	7	-	-
31001017103P1	URBANISMO	UFRJ	ME/DO	6	6	6	6
32001010049P0	ARQUITETURA E URBANISMO	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
33106010002P5	DESIGN	UAM	ME/DO	6	6	-	-
40001016053P0	DESIGN	UFPR	ME/DO	4	4	4	4
42001013096P6	DESIGN	UFRGS	ME/DO	6	6	-	-
41001010064P8	DESIGN	UFSC	ME/DO	5	5	5	5
31005012027P9	DESIGN	PUC-RIO	ME/DO	5	5	6	5
33004056082P0	DESIGN	UNESP-BAURU	ME/DO	5	5	6	5
33002010249P8	DESIGN	USP	ME/DO	6	6	-	-
25001019057P2	DESIGN	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
31001017172P3	DESIGN	UFRJ	ME/DO	4	4	-	-
24009016031P1	DESIGN	UFCG	ME	4	4	-	-
53001010101P4	DESIGN	UNB	ME/DO	5	5	-	-
41002016022P6	DESIGN	UDESC	ME/DO	4	4	-	-
20001010028P9	DESIGN	UFMA	ME	4	4	-	-
32025017002P2	DESIGN	UEMG	ME/DO	5	5	5	5
31004016041P5	DESIGN	UERJ	ME/DO	5	5	-	-

Programas profissionais com as respectivas notas

Programas profissionais							
Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA	Nota CTC	Nota CA	Nota CTC
31040012004P4	ARQUITETURA E URBANISMO	IFFLUMINENSE	MP	4	4	–	–
22002014011P0	CIÊNCIAS DA CIDADE	UNIFOR	MP	3	3	3	3
33248010001P0	ARQUITETURA	FEBASP	MP	4	4	–	–
23001011052P5	ARQUITETURA, PROJETO E MEIO AMBIENTE	UFRN	MP	5	5	–	–
28001010077P5	CECRE - CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	UFBA	MP	5	5	–	–
31001017142P7	ARQUITETURA PAISAGÍSTICA	UFRJ	MP	5	5	–	–
31001017150P0	PROJETO E PATRIMÔNIO	UFRJ	MP	5	5	–	–
25019015002P6	DESIGN	FCE	MP	4	4	–	–
13012002001P6	DESIGN	CESAR-MA	MP	2	2	–	–
25001019085P6	ERGONOMIA	UFPE	MP	5	5	–	–
41002016165P1	DESIGN DE VESTUÁRIO E MODA	UDESC	MP/DP	5	5	–	–
33245010001P7	DESIGN, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	FATEA	MP	4	4	–	–
12001015172P0	DESIGN	UFAM	MP	4	4	–	–
41004019005P7	DESIGN	UNIVILLE	MP/DP	5	5	–	–
42007011021P4	DESIGN	UNISINOS	MP/DP	5	5	–	–